



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS**

Larissa Fernandes Dias

**TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “EU E O RATO” DE RODRIGO  
CUSTÓDIO**

Florianópolis

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS**

Larissa Fernandes Dias

**TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “EU E O RATO” DE RODRIGO  
CUSTÓDIO**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Fernandes Dias, Larissa  
TRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO "EU E O RATO" DE RODRIGO  
CUSTÓDIO / Larissa Fernandes Dias ; orientador, Neiva de  
Aquino Albres, 2020.  
85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Literatura. 3. Libras. 4. Contexto  
Artístico. I. de Aquino Albres, Neiva . II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III.  
Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Larissa Fernandes Dias

Título: Tradução Comentada Do Conto “Eu E O Rato” De Rodrigo Custódio

Local: Florianópolis - UFSC

Data: 08/12/2020

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado pela professora orientadora para apresentação pública. O relatório da pesquisa foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Brasileira de Sinais, no Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina pela seguinte comissão julgadora.

### COMISSÃO JULGADORA:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neiva de Aquino Albres  
Orientadora

---

Prof. Dr. Aline Nunes de Sousa  
Membro (UFSC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Michelle Duarte da Silva Schlemper  
Membro (UFSC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Janine Soares  
Membro Suplente (UFSC)

Proust  
É provável que se uma tradução completa do universo pudesse ser feita,  
Nos tornássemos eternos.

## **AGRADECIMENTOS**

Acredito que este trabalho não poderia ser executado sem a presença dos incríveis profissionais que conheci e com quem convivi ao longo da minha trajetória na graduação. Foram estes, que estiveram presentes nos dias mais difíceis e bons dessa longa trajetória.

Em seguida gostaria de agradecer ao grupo de pesquisa NALS (Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais), que me acolheu no momento de aprendizagem, fazendo criar um imenso amor ao trabalho de tradução. Incentivando a continuar no campo de pesquisa permitindo continuar no projeto como voluntária, assim não perderia o conhecimento e o contato com a equipe.

Neste tópico gostaria de agradecer profundamente à minha orientadora, Neiva de Aquino Albres, por auxiliar durante todo o processo de leitura, análise e escrita da pesquisa. Sempre indicando novas leituras, discutindo novas possibilidades e ainda incentivando a pesquisadora a continuar no ambiente acadêmico.

A banca, por aceitar a participação deste trabalho, sua dedicação, avaliação e seriedade durante este processo. Por serem profissionais excelentes e qualificados que suas atribuições serão altamente importantes para o desenvolvimento profissional e acadêmico desta pesquisa.

Por fim, agradeço a minha família e amigos, que sempre se mostraram presentes em todos os momentos dessa pesquisa. Sempre prestando todo auxílio necessário, incentivando a desenvolver o trabalho com carinho e dedicação profissional.

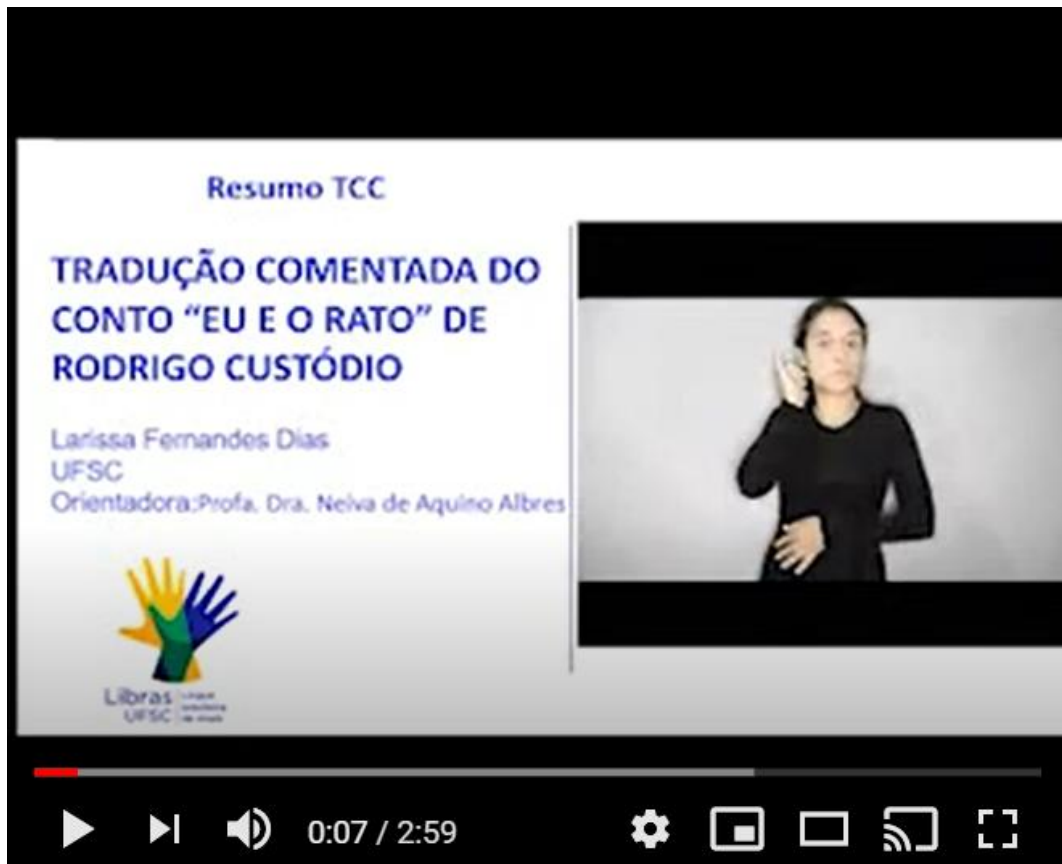
DIAS, Larissa Fernandes. **Tradução comentada do conto “Eu e o Rato” de Rodrigo Custódio**. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 85 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2020. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma tradução comentada do conto “Eu e o Rato”, criado por Rodrigo Custódio da Silva em 2011 e discute os desafios de se traduzir para o português esse conto em Libras. As ocorrências cinematográficas da narrativa em Libras, as produções lexicais e semânticas entre a língua de modalidade gestual-visual e a língua de modalidade vocal-auditiva são algumas das dificuldades enfrentadas no processo tradutório dessa obra. Tomamos como referencial teórico as teorias de tradução, principalmente, os conceitos propostos por Antoine Berman (1985/2013), que propõe identificar as variações encontradas nas traduções em relação ao texto de partida e situa a experiência do tradutor de forma central. Adotamos a pesquisa qualitativa, empregando os procedimentos metodológicos da tradução comentada (ALBRES, 2020). Problematizamos as escolhas tradutórias adotadas e suas implicações na escrita do texto na língua de chegada (português). Organizamos a análise em duas categorias: a) Problemas de tradução relacionados ao registro da oralidade: O uso de onomatopeias) e b) Linguagem cinematográfica e a produção narrativa. Concluimos com essa experiência tradutória que o texto de partida (vídeo) possui registros de diversas linguagens, ou seja, linguagens verbais, vocais e visuais. O conto explora ricamente a linguagem cinematográfica, e a tradução realizada recorreu a estratégias comunicativas em língua portuguesa buscando efeitos de sentido e voltadas para o público-alvo (falantes de português).

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Tradução Comentada, Libras-Português-Libras, Contexto Artístico

## RESUMO EM LIBRAS



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=e7kt21DAHcM&feature=youtu.be>



DIAS, Larissa Fernandes. **Tradução comentada do conto “Eu e o rato” de Rodrigo Custódio**. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 85 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2020. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

### **ABSTRACT**

This work presents an annotated translation of the short story “Eu e o Rato” (Me and the Mouse), created by Rodrigo Custódio da Silva in 2011, and discusses the challenges of translating this short story from Portuguese to Libras (Brazilian Sign Language). Some of the difficulties faced in the translation process are: the cinematographic elements appearing in the short story, the lexical and semantic productions, and the cultural differences between the two languages — one visual and constituted by signs and other vocal and auditory. The theoretical reference was based on translation theories, mainly as the concepts proposed by Antoine Berman (1985/2013). These concepts suggest to identify the variations found in translations when compared with the source text and defines the translator's experience in a central way. A qualitative research method was employed along with methodological procedures of annotated translation (ALBRES, 2020). Translation choices adopted and their implications in the target language writing (Portuguese) were discussed. The analysis was separated into two parts: a) translation problems related to the record of oral colloquialisms (interjections and onomatopoeias), and b) cinematographic issues, production with signs, and facial expressions without editing and framing. The conclusion is that the source text (video) has records of several languages, including visual, vocal and verbal languages. The short story thoroughly explores the cinematographic language and the Portuguese translation used similar communicative strategies, seeking corresponding facial expressions considering the target audience (Brazilian Portuguese speakers).

Keywords: Literature, Libras, Artistic Context, Translation

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Antonie Berman.....	18
Figura 2 A tradução e a carta ou a pousada de longe .....	19
Figura 3 - A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo .....	20
Figura 4 - Site Repositório da UFSC.....	35
Figura 5 - Rodrigo Custódio da Silva.....	36
Figura 6 - Enunciado verbo-visual - Sinal no <i>frame</i> 48s até 49s.....	44
Figura 7 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no <i>frame</i> 49s até 50s .....	45
Figura 8 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no <i>frame</i> 01:59m até 02:00m .....	46
Figura 9 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no <i>frame</i> 03:25m até 03:26m .....	47
Figura 10 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no <i>frame</i> 03:29m até 03:30m .....	48
Figura 11- Elementos Cinematográficos .....	50
Figura 12 - Elementos Cinematográficos .....	51
Figura 13 - Elementos Cinematográficos .....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de Racionalização .....	24
Quadro 2 - Exemplo de Clarificação .....	25
Quadro 3 - Exemplo de Alongamento.....	25
Quadro 4 - Exemplo de Empobrecimento Quantitativo .....	26
Quadro 5 - Exemplo de Homogeneização.....	26

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2. ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS - ETILS .....	15
2.1 Os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS).....	15
2.2 Berman e a teoria da tradução .....	17
2.3 Contribuições de Antoine Berman para compreender a tradução.....	22
2.4 Estudos Linguísticos e a Relação na Tradução .....	27
2.5 Síntese do capítulo .....	31
3. A PESQUISA.....	32
3.1 Abordagem de pesquisa .....	32
3.2 Tipo de pesquisa.....	33
3.3 Objetivos da pesquisa.....	34
3.4 Corpus analisado .....	35
3.5 Critérios para definição do corpus .....	37
3.6 Procedimento de construção de dados .....	37
3.7 A análise e interpretação dos dados .....	39
3.8 Questões éticas.....	40
3.9 Síntese do capítulo .....	40
4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA .....	41
4.1 Síntese do conto .....	41
4.2 Sobre o autor – Rodrigo Custódio.....	41
4.4 Momento histórico e político da construção do texto .....	42
4.5 De Pré-produção.....	43

4.6 Análise da tradução: Marcas discursivas da narrativa .....	43
4.7 Síntese do Capítulo .....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
Referências .....	56
APÊNDICE .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Letras – Libras bacharelado na Universidade Federal de Santa Catarina oferece ensino, discussão e prática no campo da interpretação e tradução da Libras-Português-Libras. Ao longo da graduação, orientações são debatidas em sala de aula para que o aluno ingresse no campo de atuação no qual sinta mais afinidade. Nas disciplinas de estudo e prática de tradução, conceitua o aluno diversas definições e práticas (funcionalismo, estruturalismo, etc) permitindo que ele procure seguir a (s) linha (s) de pesquisa ou prática de seu interesse. Além disso, são apresentadas obras literárias e produções em Libras de diversos gêneros textuais, como por exemplo narrativas, contos, poesia, artigos acadêmicos entre outros.

Ao realizar buscas no site do portal de Libras (<https://libras.ufsc.br/>) foi constatado que existem poucas traduções dessas obras para o português. Também foram verificados materiais traduzidos para a Libras na área infanto juvenil e acadêmica, melhorando a qualidade de ensino para o público surdo, mas ainda é escassa a tradução de obras literárias em Libras para o português.

A tradução de obras da Libras para o português gera visibilidade ao autor do texto de partida e para a Libras. Com o objetivo de divulgar não somente o conto na língua de chegada (português), a tradução pode incentivar os leitores ouvintes a perceberem que a Libras, que assim como qualquer outra língua, possui em seu campo literário obras importantes e autores surdos que são referência na esfera literária.

Todo o processo de tradução possui uma metodologia a ser aplicada, tendo em vista o entendimento e captação da ideia sugerida pelo autor. Portanto, para executar a tarefa de tradução existem vários critérios a serem seguidos. Gonçalves e Machado (2003) explicam que o tradutor em processo de formação tenha consciência de seu trabalho em relação a suas escolhas e decisões durante este processo. Os autores afirmam que as competências tradutórias precisam ser na língua materna e estrangeira, sendo competências relacionadas de alto nível de língua, devido a necessidade de intercalar dois idiomas, identificando a variação a todo momento. Com isso, necessita-se de uma ampla compreensão das línguas de partida (Libras) e chegada (português)

Sobre a formação de tradutores e competência tradutória, veremos a reflexão de Schäffner (2000);

O treinamento do tradutor não se resume à geração de algumas habilidades; também é necessária uma fundamentação teórica. Sem o conhecimento de alguns conceitos e abordagens da tradução, os alunos saberiam pouco ou nada sobre o que é necessário para que os produtos de sua atividade, os textos alvo, sejam adequados. Entretanto, se eles aprenderem explicitamente, desde o início de sua formação, o que é tradução e o que compõe a competência tradutória, esse conhecimento os ajudará a tomar decisões fundamentadas na produção dos textos-alvo (Schäffner, 2000: p.155).

O autor comenta a necessidade do ensino de teoria de tradução para os tradutores aprendizes. A compreensão da teoria é fundamental para o processo de formação e de desenvolvimento profissional, que assim os qualifica e garante uma segurança no momento de atuação.

Este TCC está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo trata da introdução, com a justificativa de escolha do tema. O segundo capítulo contextualizamos sobre os Estudos da Tradução e os Estudos da Interpretação de línguas de sinais (ETILS), como surgiram, de que maneira são tratados pelos autores, e como foram distinguidas. Para isso, realizamos um estudo de Rodrigues (2019) e Vasconcellos (2016) para compreender e discutir sobre o assunto. Em seguida, apresentamos a teoria de tradução, de origem berminiana, discutida por Batiisti (2000), também estudamos sobre a trajetória de Berman, sobre a tradutologia e sobre a analítica da tradução. Por fim, apresentamos uma seção importante que foi muito utilizada na categoria de análise de dados com o título “Estudos Linguísticos e a Relação da Tradução”. Em que apresentamos a linguagem cinematográfica presente na Libras discutida por Pimenta (2012) e os enunciados verbo-visual por Felipe (2013) e verbocovisual por Stafuzza e Santos (2019).

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa como um todo. O tipo de pesquisa a ser discutido, a perspectiva da tradução comentada, e os procedimentos metodológicos. Os caminhos percorridos durante o processo tradutório do conto selecionado, justificando as escolhas e soluções aos problemas enfrentados, a relevância do material e sua tradução. Para a partir de então apresentar uma proposta de tradução do conto. Neste processo procuraremos apresentar nossa pergunta de pesquisa. De que maneira aparecem as linguagens cinematográficas e as marcas da oralidade no processo de tradução de um vídeo em Libras para o português escrito?

No quarto capítulo, abordamos a contextualização do conto, as informações do autor, a organização, produção e análise dos dados. Para isso optamos pela divisão de duas categorias com três trechos de tradução, sendo elas A) “Problemas de tradução relacionados

ao registro da oralidade: O Uso de Onomatopeias”, B) “Linguagem cinematográfica e a produção narrativa”.

Por fim, acreditamos que essa pesquisa irá acrescentar nas pesquisas da área de estudos da tradução, abrindo novas discussões sobre a tradução comentada tendo como base a pesquisa de Albres (2020) em que faz uma relação de poesias traduzidas (Libras-Português-Libras) e orienta alguns critérios a serem estudados quando realizado uma pesquisa de tradução comentada. Na pesquisa, houve contrapontos que foram rapidamente resolvidos com o apoio das leituras e discussões feitas conforme os referenciais teóricos citados anteriormente, sendo que procuramos escrever os tópicos com precisão, fazendo o leitor se familiarizar com o tema.

## **2. ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS - ETILS**

Neste capítulo, apresentamos de forma geral os ETILS discutidos por Rodrigues (2019), Vasconcellos (2010), Beer e Rodrigues (2015) e situar o leitor na esfera de tradução e interpretação diferenciando cada esfera. Problematizamos a tradução como um campo disciplinar apresentando suas nuances. O principal autor que fundamenta este trabalho é Antoine Berman (1942-1991), considerado um dos mais relevantes teóricos da tradução da França do século 20. Em seguida, apresentamos a linguagem cinematográfica em vídeos em Libras explicado por Pimenta (2012) e os enunciados verbo-visual por Felipe (2013) e verbovocovisual por Stafuzza e Santos (2019) e as possíveis relações em Libras desses enunciados.

### **2.1 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E OS ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (ETILS)**

ETILS é um campo novo de estudo, pesquisa e prática, porém já possui grande valor profissional e acadêmico. De acordo com Vasconcellos (2010) os ET's tendem a fazer uma distinção entre tradução e interpretação, mas identifica os ET's como um “campo disciplinar”.

Vasconcellos (2010) discute a proposta de mapeamento da área de ET feita por Holmes, sendo este ainda recente na década de 70. Como o foco proposto por Holmes e demais pesquisadores se encontrava nos ET, percebe-se que os estudos da interpretação (EI) ainda não recebia a atenção dos pesquisadores naquele momento. Somente a partir da pesquisa feita por Willians e Chesterman (2002) foi possível identificar em seu mapeamento um campo denominado interpretação, com áreas específicas, sendo uma delas voltada a língua de sinais. Tal mapeamento possibilitou que a Língua de sinais passasse a ganhar visibilidade dentro do Campo dos Estudos da Tradução e Interpretação.

Vasconcellos (2010) comenta sua perspectiva sendo corroborada com Rodrigues (2018) ao afirmar, que os ETILS podem auxiliar no desenvolvimento das pesquisas dos Estudos da Tradução (ET).

Vasconcellos (2010) afirma que os estudos da tradução e os estudos da interpretação podem ou têm a mesma base no campo de ET's. Ao longo do texto é mencionado o Programa de Pós-Graduação em Tradução (PPGET) da UFSC como sendo um espaço que abre para pesquisas na área de tradução e interpretação, abrangendo também as línguas de sinais.

Conforme vemos a afirmação de Rodrigues (2018),

Desde a década de 1980, ou mesmo um pouco antes, é possível verificar a existência de cursos voltados ao treinamento e à capacitação de intérpretes de língua de sinais, os quais foram promovidos por escolas, faculdades, secretarias de educação, igrejas e associações de surdos, por exemplo. (RODRIGUES, 2018, p. 199).

O autor destaca a longa existência da profissão de intérprete de língua de sinais. Se durante a década de 1980 já existia a atuação de intérpretes, é possível que já houvesse também diversas discussões sobre os EI. Os cursos de formação para intérpretes de línguas de sinais, segundo Rodrigues (2018), desenvolvem estudo, pesquisa e práticas visando o público-alvo, mas também um tema discutido é sobre a apresentação visual do intérprete (roupas, cabelo, acessórios etc.) e sobre a ética profissional.

De acordo com Beer e Rodrigues (2015), os ET's desenvolveu-se periodicamente na segunda metade do século XX, mas também não se cogitava diferenciar a EI. Os autores trazem uma reflexão feita por Pöchhacker sobre os Estudos da Interpretação, que os classifica como uma “tradução em tempo real”, em ambientes interativos.

Com relação à língua de sinais, podemos identificar que;



Portanto, as pesquisas sobre a tradução e o traduzir e sobre a interpretação e o interpretar envolvendo línguas de sinais inscrevem-se, respectivamente, nos ET e nos EI e se afirmam como uma vertente específica ao trazer as implicações da modalidade gesto-visual a esses campos disciplinares, ampliando e diversificando suas possibilidades de análise e reflexão. (BEER; RODRIGUES, 2015, p.23)

Com os ET e EI apresentados pelos autores é possível discutir que, com o surgimento do campo disciplinar na esfera das línguas de sinais, junto com os dados e pesquisas, se teve outra perspectiva sobre o campo de estudo (ET e EI), por essas línguas apresentarem uma modalidade específica. Os autores relatam que no I Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (ano?), as pesquisas dessa área começaram a ganhar visibilidade, com a interação entre profissionais e pesquisadores surdos e ouvintes.

O campo dos estudos da tradução historicamente está organizado em diferentes correntes teóricas inspiradas em diferentes autores. Para fundamentar este trabalho de conclusão de curso, pautamo-nos em uma abordagem sócio-histórica dos ETs, apresentada por Antoine Berman.

Rodrigues (2019) identificou 7 cursos de graduação em universidades federais de tradutores e intérpretes de Libras (TILS), cada curso busca sua especificidade e método correspondente à formação proposta. Cada curso tem disciplinas específicas de tradução e interpretação com a carga horária dedicada a estudo teórico e prática de tradução e interpretação, permitindo que o aluno conheça as esferas de forma detalhada e precisa.

Rodrigues (2019) fez um estudo sobre a formação de tradutores em universidades federais em que exigem conhecimentos específicos de tradução, sendo teóricos e práticos. Também é preciso analisar o mercado profissional em que o tradutor intermodal (nota) está presente, verificando a atuação e os serviços prestados. O autor também traz uma breve reflexão em que o tradutor aprendiz necessita estudar as competências tradutórias (independente das diversas perspectivas existentes), assim, auxilia na compreensão e prática no processo de tradução.

## 2.2 BERMAN E A TEORIA DA TRADUÇÃO

Nesta seção, pretendemos apresentar o autor e sua obra. Indicando alguns conceitos que poderão contribuir com a análise da tradução de Libras para o português.

Figura 1- Antonie Berman



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dIJcvl5ccCw&app=desktop>

Antoine Berman (1942-1991) foi um grande pesquisador e crítico da área de estudos da tradução. Com base em sua prática como tradutor de obras da literatura latino-americana e alemã desenvolveu reflexões no âmbito da crítica e da história da tradução. Além disso, também traduziu obras norte-americanas não-literárias e algumas obras alemãs para o francês, trazendo conhecimento e promovendo a cultura literária internacional em seu país.

Berman publicou seu primeiro livro em 1984, sob o título “L'Épreuve de l'étranger: Culture et traduction dans l'Allemagne romantique” (O teste do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica). Este livro ficou conhecido como uma das obras mais referenciadas sobre a história da tradução. Ele também publicou diversos livros como por exemplo: Jacques Amyot, tradutor francês: ensaio sobre as origens da tradução na França; Trópico crepitante: romance, uma ética da tradução; The Age of Translation: A Commentary on Walter Benjamin's; The Task of the Translator, entre outros.

Batiisti (2000) especifica em detalhes como a teoria de tradução por Berman ficou mais conhecida no mundo.

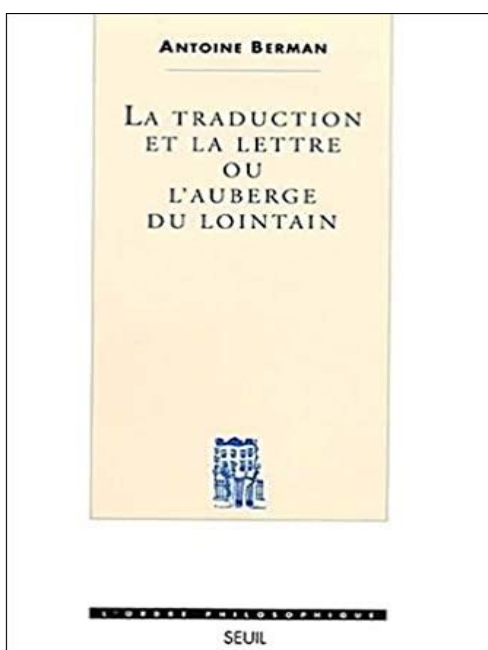
A mesma obra é também citada como uma das mais importantes no que diz respeito à reflexão sobre tradução na Alemanha do fim do século XVII e do início do XIX. Nas palavras de Michel Deguy (1992), L'épreuve "marcou época, inaugurando uma nova etapa [...] do traduzir como atividade prática e teórica" (p. 18). Referindo-se ao mesmo livro, Edwin Gentzler (1997) declara: "um texto que

influenciou toda uma geração de teóricos norte-americanos (incluindo Philip Lewis e Lawrence Venuti)" (p. xii). (BATTISTI, 2000, p.19)

Berman prosseguiu sua carreira como professor na *Collège International de Philosophie* (Faculdade Internacional de Filosofia) em Paris em que analisava diversas traduções em obras literárias de filósofos renomados. Conforme sua prática de atuação, identificou a obra em espanhol nomeada em "Going to bed", de John Donne no século XIX. Com isso, surgiu uma outra obra intitulada em "Pour une critique des traductions: John Donne (1995)" [Para uma revisão das traduções: John Donne (1995)], que ficou muito reconhecida na época.

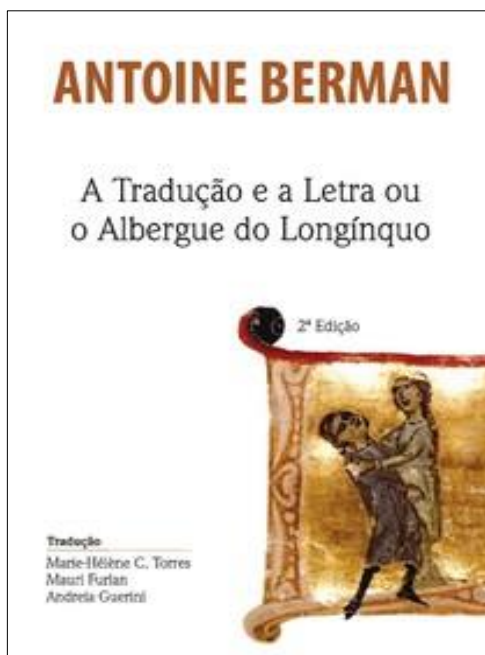
Outra obra bastante conhecida do autor é "La Traduction et la Lettre ou l'auberge du lointain (*L'Ordre philosophique*) (edição francesa)" (figura 2), traduzido para o português (A tradução e a letra ou o albergue do longínquo) - figura 3.

Figura 2 A tradução e a carta ou a pousada de longe



Fonte: [https://www.amazon.com/Traduction-Lettre-Ou-lAuberge-lointain/dp/2020380560/ref=sr\\_1\\_6?dchild=1&qid=1605045374&refinements=p\\_27%3ABerman+Antoine&s=books&sr=1-6&text=Berman+Antoine](https://www.amazon.com/Traduction-Lettre-Ou-lAuberge-lointain/dp/2020380560/ref=sr_1_6?dchild=1&qid=1605045374&refinements=p_27%3ABerman+Antoine&s=books&sr=1-6&text=Berman+Antoine)

Figura 3 - A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178888>

Berman (2009) queria pensar em uma proposta de elaborar uma teoria de tradução, que mais adiante nomeou de “tradutologia”. Para Berman, a tradutologia lutava contra as teorias que tentavam afirmar maneiras de como explicar, estudar e padronizar a tradução, seu objetivo era estudar a tradução de forma a produzir uma "reflexão da tradução sobre ela mesma a partir de sua natureza de experiência" (Berman, 1989, p. 675; 1985, p. 39; BATTISTI, 2000).

Ao contrário de muitas teorias da tradução, a tradutologia não pretende encaminhar ou mostrar ao tradutor um “modelo” de como se traduzir, mas articula seu trabalho de acordo com a experiência obtida durante o processo de tradução, conforme o próprio texto que é traduzido (BATTISTI, 2000). Nessa visão, o ato de traduzir possui um pensar próprio e único, assim como o campo da literatura e filosofia, ou seja, ao vivenciar a experiência da tradução, é preciso imergir nela e senti-la: a tradução precisa ser vivenciada e sentida para que exista (BATTISTI, 2000).

Para constatar uma norma da tradutologia, Berman (BATTISTI, 2000) define que é necessário identificar certos elementos, como por exemplo, reconhecer a tradução como um saber autônomo e que, para ser vivenciada como um, é preciso desenvolver linhas de pesquisa e ampliar as diretrizes de pesquisa e ensino. Também discorre que uma tradutologia precisa ser debatida por tradutores, diferentemente de ser dialogada por teóricos de outras

áreas, mesmo que suas críticas sejam importantes para o desenvolvimento da pesquisa, mas a principal discussão precisa ser entendida e abordada por tradutores. Battisti (2000) identifica um exemplo diante a visão de tradução de Berman, para ele a tradução da bíblia deveria ser o alemão que era usado nas ruas, ou nas casas das pessoas.

Assim como a tradutologia, ela primeiramente, permite que o tradutor vivencie o processo de tradução entre as duas línguas, em seguida são experimentados os termos traduzidos e aqueles que estão presentes na intraduzibilidade. Por fim, o tradutor define sua tradução, que pode ser de duas maneiras: de efeitos de sentido ou de letra. A tradutologia também argumenta que não existe uma teoria geral e única para se traduzir. A teoria da tradutologia descreve diversas tarefas do tradutor, mas nesta pesquisa será identificada apenas as que foram pertinentes no estudo. A nona tarefa, define as relações de tradutologia em dois modos de discussão: o comentário e a crítica. A décima tarefa expõe suas próprias ações quanto “saber autônomo”. Na décima primeira tarefa, está a toda reflexão que ocorre durante o processo de tradução.

Battisti (2000), a partir de Berman, discorre sobre a questão das “falhas” na tradução. Para ela, o teórico, primeiramente diz ser contra as falhas existentes na tradução, também com o tempo ocasionando em uma “destruição” do texto. Mas, ele identifica mais tarde que para chegar na tradução de um texto, o processo de “destruição” é o único jeito de interagir com a obra e que essa “destruição” não deve ser vista de forma negativa, já que sempre irá ocorrer na tradução.

Continuando na perspectiva de Berman, Battisti (2000);

Traduzir, para Berman, é isso: mostrar a experiência do Estrangeiro no texto de chegada. É assim que se enriquece a língua para a qual o texto é traduzido. Essa é uma das características mais positivas que o teórico reconhece na cultura alemã, isto é, o fato de a tradução ser tratada como uma forma de expansão e enriquecimento da cultura. (BATTISTI, 2000, p. 24)

A partir desta reflexão, podemos identificar que a tradução para Berman tem como objetivo enriquecer e trazer destaque para a língua de chegada. Nesse sentido, ele não apresenta como deve ser esse procedimento tradutório (ou um modelo a ser seguido) como já comentado anteriormente sobre a tradutologia. Então, Berman tem uma visão abrangente sobre tradução, não sendo padronizada, permitindo que o tradutor vivencie a tradução.

Berman (2009) diz que a tradução etnocêntrica tem como objetivo a clareza e centralidade no objetivo de causar o sentido do texto. Outro ponto importante sobre a

tradução etnocêntrica, na visão de Berman, é não deixar traços do texto original, evitando complicações de entendimento para o público de chegada, mas também não deixar lacunas de informação. Ele também afirma que, seguir somente o sentido do texto, não levando em consideração a “letra” pode acarretar uma “má tradução”, pois a performance do tradutor se concentra na letra e não totalmente no sentido (BATTISTI, 2000). Porém, como este trabalho visa manter a língua de partida e não apagar o autor da obra em Libras, assim como manter em causar o sentido na tradução (português), alguns aspectos da tradução etnocêntrica não serão levados em consideração na análise desta pesquisa.

### 2.3 CONTRIBUIÇÕES DE ANTOINE BERMAN PARA COMPREENDER A TRADUÇÃO

Para Berman, a tradução possui um saber próprio e significativo da língua que será traduzida, e devido a essa gama de informações deve ter uma esfera específica de ensino, estudo e discussão. A tradução ocorre em uma discussão. Berman nomeia por “discurso tradicional” que possui dois significados, de tradução da cultura ocidental e de como ela começa a ocorrer. Esse discurso contém três características. O primeiro é variado, porém em poucas situações ele é considerado “teórico”. Em segundo, o discurso é questionável, ele apresenta poucas obras, mas com diversas notas. Por mais que ele seja escasso, é de grande importância ser estudado. Por fim, o terceiro é a “discordância” que tem como objetivo atingir a tradução e não às escolhas já determinadas.

De acordo com Berman (2009) o discurso tradicional no século 20 também subdivide em dois: objetivos ou experiência. Os objetivos podem ser subdivididos em duas categorias, setoriais, interligados a disciplinas exclusivas, e gerais, que são as diversas teorias da tradução.

Os discursos objetivos são encontrados na linguística, poética e literatura comparada. Na linguística, Berman comenta “A linguística define o traduzir de forma tão vasta e abstrata que omite quase por completo sua dimensão escrita e textual, para não falar de suas dimensões culturais, históricas, etc.” (BERMAN, 2009, p 343). Diferente da linguística, a poética já tem uma visão diferente sobre a tradução. Ela identifica como a criação de um novo texto. Na perspectiva da literatura comparada, é argumentado que a tradução faz uma interação entre os textos (partida e chegada).

Os discursos gerais têm como definição por teorias da tradução. Esse discurso também aborda que a tradução não possui uma característica individual, mas que faz parte de um campo específico de pesquisa teórica ou prática. Os discursos de experiência durante o século 20 também se subdividiam em dois, fundamentados na filosofia e na psicanálise. Na filosofia, de acordo com a discussão de Martin Heidegger, a tradução era mais como um pensamento entre a tradição. Na perspectiva da Psicanálise está ligada a tradução por causa dos pensamentos de Freud pois, o rumo da tradução pode causar certas complicações.

Por fim, o último discurso é identificado a “*traductive*” Neste discurso Berman (2009) define como;

Para esse discurso, a totalidade dos processos tidos em vista pela ciência e a técnica constitui um vasto sistema de comutações, de permutações e de computações que parece pertinente de ser analisado em termos de tradução, no sentido da “mudança” generalizada e formalizada de tudo em tudo, da “onitradução na qual, idealmente, tudo circula”. (BERMAN, 2009, p.346)

Berman explica que a *traductive* é a teoria que tem como base os processos tradutórios que existem na área tecnológica. Esse discurso não se pode limitar somente a fatores tecnológicos, pois ele tem uma característica individual e reflexiva.

Entrando em uma linha de discussão mais detalhada sobre a crítica de tradução, Berman trabalha com alguns conceitos, dentre eles a construção da “analítica da tradução”. Para ele, a analítica parte de uma deformação da tradução, e partindo de uma análise psicanalítica, denota diretrizes que formulam a tradução alterando sua proposta essencial. Também tem como objetivo identificar as diretrizes e anotar de que maneira elas acontecem. Em questão a tradução etnocêntrica e hipertextual, a deformação ocorre normalmente com aprovação cultural e literária. A analítica do texto está nas deformações que acompanham a “prosa literária”. Do para o autor, “a prosa literária se caracteriza, em primeiro lugar, pelo fato de captar, condensar e mesclar todo o espaço polilinguístico de uma comunidade. Ela mobiliza e ativa a totalidade das “línguas” coexistindo numa língua”. (BERMAN, 2009, p. 65).

São separadas treze tendências deformadoras na tradução. As tendências identificadas no capítulo foram: “a racionalização, a clarificação, o alongamento, o empobrecimento e a vulgarização, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos textuais, a destruição (ou a exotização) das redes

de linguagens vernaculares, a destruição das locuções e idiotismos, o apagamento das superposições de línguas”. Nesta pesquisa serão usadas e explicadas somente a racionalização, clarificação, alongamento, empobrecimento qualitativo, empobrecimento quantitativo, e a homogeneização. A racionalização tem como objetivo reformular e arrumar frases e sentenças de acordo a com a ordem de um discurso. BERMAN (2013, p. 68). A racionalização deforma o original ao inverter sua tendência de base (a concretude) e ao linearizar suas arborescências sintáticas. (repetições, proliferação em cascata das relativas e dos participios, incisos, longas frases, frases sem verbo etc.). Em seu processo, ela transforma o texto conforme sua estrutura e modifica de acordo com a linearidade.

Botelho (2018) realizou uma pesquisa comparando as traduções para o português da obra em inglês “The Girl on the Train”, usando as analíticas de tradução por Berman e apresenta um exemplo sobre racionalização.

Quadro 1 - Exemplo de Racionalização

Trecho em inglês	Trecho em português
When I wake, white light slips through the slats in the blind. The rain is finally gone, its work done. The room is warm; it smells terrible, rank and sour - I've barely left since Thursday. Outside, I can hear the vacuum purr and whine. Cathy is cleaning. She'll be going out later; when she does I can venture out. I'm not sure what I will do I can't seem to right myself. One more day of drinking, perhaps, and then I'll get myself straight tomorrow. (HAWKINS, 2015, p. 216)	Quando acordo, raios de sol atravessam a fresta da cortina. A chuva finalmente parou, seu trabalho encerrado. O quarto está quente, um cheiro horrível, um ranço azedo - mal saí daqui desde quinta-feira. Lá fora, ouço o aspirador de pó zumbir e roncar. Cathy está fazendo a faxina. Ela vai sair mais tarde, então vou poder me aventurar para fora do quarto. Não sei bem o que vou fazer, não consigo me endireitar. Mais um dia de bebedeira, talvez, e então fico sóbria a partir de amanhã. (HAWKINS, 2015, p. 203) TRD BR

Fonte: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt_BR)

Em relação a clarificação, de acordo com a nomenclatura, procede em uma expectativa de clareza em traduções. Conforme Berman (2013), apresenta uma citação de um poeta inglês para explicar o conceito. “The translation should be a little clearer than the original” (Apud Gresset, 1983: 517). [A tradução deveria ser um pouco mais clara que o original], porém, Berman identifica isso em duas explicações. Explicar na tradução pode revelar questões que possivelmente não foram identificadas, ou que permaneceram ocultas no texto original.

Baretto (2006) realizou uma pesquisa de tradução em que identificou algumas estratégias da analítica de tradução de Berman. Em seu texto explicou e apontou o seguinte



exemplo de clarificação. “A opção terminou sendo uma clarificação, uma explicitação de algo que não está claro no texto de partida, o que não garante que esta interpretação seja acertada” BARETTO (2006, p. 7)

Quadro 2 - Exemplo de Clarificação

Trecho em espanhol	Trecho em português
“No se veía alma viviente por las calles, y una claridad espectral caída del segundo cielo <i>que contenían las combadas nubes</i> , hacía más nítidos los contornos de las fachadas y sus cresterías funerarias.”	Não se via alma viva pelas ruas, e uma claridade espectral caída do segundo céu que emanava das curvadas nuvens, tornava mais nítidos os contornos das fachadas e suas cristas funerárias.

Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12861>

O alongamento para Berman, ocorre em todas as traduções. Porém, o acréscimo no texto traduzido, não acrescenta aspectos significativos, ou seja, ele não torna o texto mais denso, apenas estende sua dimensão. De fato, uma tradução em que o tradutor opta em clarificar o texto, pode ajudar o leitor a entender melhor. Partindo da compreensão por alongamento Baretto (2006) traz o seguinte exemplo;

Quadro 3 - Exemplo de Alongamento

Trecho em espanhol	Trecho em português
“ <b>mis singularidades no me acarrearón mayores desventuras, de no perfeccionarlas estrangulando a Rigoletto</b>	“minhas singularidades não me acarretaram maiores desventuras, se não as houvesse aperfeiçoado estrangulando Rigoletto

Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12861>

Berman (2009) discorre a explicação sobre empobrecimento qualitativo, que possivelmente a língua de chegada não compartilha de expressões parecidas. Um exemplo citado pelo autor, quando traduz a palavra do espanhol “chuchumeca” para a palavra “puta”, conseguimos identificar o sentido da mensagem em que o autor do texto de partida gostaria de passar, porém é perdida a produção sonora da palavra no texto original.

Empobrecimento quantitativo para Berman (2013), condiz a uma perda de itens lexicais, ou seja, uma redução de significantes no texto de chegada. Acredita-se, segundo Berman, que “para um significado haja uma multiplicidade de significantes”. Em uma tradução, é preciso identificar os possíveis significantes de uma palavra e saber aplicar uma

tradução mais adequada para os efeitos de sentido. Botelho (2018) apresenta um exemplo de empobrecimento quantitativo.

Quadro 4 - Exemplo de Empobrecimento Quantitativo

Trecho em inglês	Trecho em português
"Rachel, hi. It's Mum. Listen, I'm coming down to London tomorrow. Saturday. I've got a spot of shopping to do. Could we meet up for a coffee or something? Darling, it's not a good time for you to come and stay now. There's ... well, I've got a new friend, and you know how it is in the early stages." She titters. "Anyway, I'm very happy to give you a loan to tide you over a couple of weeks. We'll talk about it tomorrow. OK, Darling. Bye." (HAWKINS, 2015, p. 215)	– Rachel, oi. É a mamãe. Olha, amanhã vou dar um pulo em Londres. Sábado. Preciso comprar umas coisinhas. Podemos nos encontrar para um café ou algo assim? Querida, este não é um bom momento para você se mudar para minha casa. É que... bem, é que arrumei um novo amigo, e você sabe como é no início. - Ela ri. - Enfim, fico feliz em emprestar um dinheiro para você, que dê para umas duas semanas. Amanhã conversamos sobre isso, tá, querida? Tchau. (HAWKINS, 2015, p. 204)

Fonte: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt_BR)

De acordo com Berman (2013), a homogeneização tem como objetivo unificar o texto. Ela também é seguida pela maioria dos tradutores, já que, sua perspectiva abrange as sessões trabalhadas anteriormente. Novamente podemos ver o exemplo que Botelho (2018) informa sobre a homogeneização.

Quadro 5 - Exemplo de Homogeneização

Trecho em inglês	Trecho em português
A police spokesman is quoted saying that — Mrs.Hipwell'sCause of death may be difficult do establish because her body has been outside for some time, and has been submerged in water for several days, at least".	Há uma citação do porta-voz da polícia: Pode ser difícil determinar ao certo a causa da morte da Sra. Hipwell, porque o corpo passou demasiado tempo à mercê dos elementos e esteve submerso durante pelo menos vários dias.

Fonte: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt_BR)

Contudo, por mais que Berman apresente várias concepções sobre a tradução (de como fazer e as deformações), cada uma possui sua estratégia. Por aqui, percebemos que no processo de trabalho de tradução várias estratégias foram utilizadas, como o alongamento, clarificação etc. que estarão relacionadas na análise de dados.

## 2.4 ESTUDOS LINGUÍSTICOS E A RELAÇÃO NA TRADUÇÃO

Nesta seção trabalhamos com os conceitos de enunciados verbovocovisuais de Stafuza e Santos (2019) e verbo-visual por Felipe (2013), trazendo uma visão geral de gestos bucais por Bank (2016) e o estudo da linguagem do cinema por Pimenta (2012). Abordaremos os elementos da oralidade, mais precisamente, o emprego de interjeições e onomatopéias do texto traduzido (português escrito).

Nesta pesquisa, entende-se por estudos linguísticos a identificação das características citadas acima, e não será apresentado explicações do campo da linguística devido a espaço e tempo para discussão.

Na perspectiva teórica assumida neste trabalho, os enunciados das línguas de modalidade vocais-auditivas usadas, geralmente, por pessoas ouvintes, são linguísticos e discursivos, e são compostos por elementos, verbais, vocais e visuais, chamados de enunciados verbovocovisuais (STAFUZZA; SANTOS, 2019). As línguas de sinais, criadas pelas comunidades surdas, são descritas como verbo-visuais, uma vez que o discurso tomado como objeto de análise dessas línguas se constitui e se realiza por elementos verbais e visuais como um todo arquitetônico (FELIPE, 2013).

A origem dos estudos de elementos verbovocovisual se encontra na literatura de James Joyce. A análise verbovocovisual concentra-se no uso do espaço e no tempo, sendo recorrente na literatura, poesia, artística e na música. As autoras afirmam, a partir da reflexão de Bakhtin, sobre a percepção artística das características do enunciado verbovocovisual, que se constitui pelo espaço, tempo e sentido.

No campo da pesquisa linguística, temos a definição de estudo verbovocovisual de acordo com Stafuza e Santos (2019) como “um procedimento de análise discursiva, uma vez que o discurso tomado como objeto de análise se constitui e se realiza por elementos verbais, vocais e visuais, sendo a obra do Círculo suporte para análises”. (STAFUZZA; SANTOS, 2019 p. 280).

Assim, como analisado pelas autoras, os elementos verbovocovisuais são caracterizados pela voz e sentidos. Esses elementos são essenciais no processo de tradução para o português. Essa tradução tem como direção o português na modalidade escrita, procurando preservar as marcas da oralidade com o objetivo de tentar representar o som quando o leitor realiza a leitura do texto.

Também podemos ver a reflexão de Bank (2016) que corrobora as de Stafuza e Santos (2019);

Embora o conteúdo lexical seja principalmente transmitido pelas mãos em todos os sinais línguas, outros articuladores desempenham também um papel essencial, como o olhar nos olhos, posição da cabeça e do tronco, e ações da boca (ver Crasborn [2006] para uma visão geral). Estas ações bucais podem ser divididas em gestos e bucais (por exemplo, Boyes Braem e Sutton-Spence 2001; Johnston et al. 2015). Bank 2016 1282

Na pesquisa de Bank (2016) também encontramos conceito de “gestos bucais”. Os gestos bucais referem-se a ações da boca que são consideradas parte da língua sinalizada e não são derivados da língua falada no ambiente (SUTTON SPENCE & BOYES BRAEM, 2001) que ocorrem durante a sinalização. Os autores classificam os “gestos bucais” como uma “linguagem gestual inerente”, estando relacionados com a produção do sinal. Como por exemplo, a articulação da bochecha para indicar a espessura de um objeto assimilando com o sinal que foi usado. Por mais que essas linguagens (sonoras e bucais) são características na língua oral, também estão inseridas nas comunidades surdas. Porém existem controversas sobre os gestos bucais.

Alguns consideram que as bocas são uma parte inextricável, inerente ao léxico da linguagem gestual (por exemplo, Boyes Braem 2001; Sutton-Spence e Day 2001), mas outros argumentam que, embora relevantes para comunicação, as bocas não devem ser consideradas como parte do léxico (Ebbinghaus e Heßmann 2001). (BANL, 2016, p. 1284)

[...] Nadolske e Rosenstock (2007), que mostram que "ao contrário do que tem foi reivindicada na literatura, os mouthings contribuem significativamente para o formal e aspectos semânticos da ASL" (2007: 35). Sutton-Spence e Day (2001). (BANK, 2016, p.1285)

Identificamos dois trechos que explicam a importância do uso de gestos bucais. Apesar que ainda não existem muitas pesquisas, podemos encontrar afirmações que dizem que a articulação do sinal junto com o gesto da boca, são elementos importantes da semântica da língua gesto visual.

Nas discussões propostas por Felipe (2013), um discurso verbo-visual em Libras contém características não manuais em uma interação entre sinalizantes para a compreensão do enunciado. A autora apresenta a pesquisa de Nascimento (2013) em que investigou a produção verbo-visual na esfera jornalística de um intérprete de Libras, sendo constatado ter encontrado essa característica, por apresentar o olhar, espaço e direcionalidade.

Na interação entre sinalizantes são utilizadas algumas formas de discurso verbo-visual, como as expressões visuais afetivas e signos gramáticos-discursivo visuais. As expressões visuais representam emoções do locutor e interlocutor conforme as expressões da face. Os signos gramáticos discursivos são elementos do verbo-visual, por ser uma comunicação social, sua estrutura apresenta características fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas entre outros. Para a autora a expressão não manual seria o verbo-visual do silêncio (Libras), pois ele tradicionalmente tem sido visto por outras línguas por unidades sonoras.

Agora, iremos discutir sobre a linguagem cinematográfica em vídeos em Libras. Os aspectos cinematográficos são recorrentes na linguagem do cinema, para a comunicação e produção de obras artísticas. Porém, de acordo com Pimenta (2012) é possível identificar elementos cinematográficos em produções em Libras, especificamente, em narrativas. O autor traz diversas explicações, referências e comparações conforme sua pesquisa. Neste estudo iremos apontar as explicações na linguagem do cinema fazendo comparações ao vídeo e justificando as devidas escolhas e as estratégias tradutórias que foram baseadas para seguir a pesquisa.

Na produção cinematográfica, Pimenta (2012) discorre que existem 5 planos, sendo eles: Plano Grande Geral (PGG), Plano Geral (PG), Plano Americano (PA), Plano Aproximado ou Próximo (PP) e Plano Close Up. No PGG, é uma visão geral do leitor ou telespectador quando visualizado o material, ele tem um campo de visão em um panorama geral, sem muitos detalhes, em Libras isso ocorre quando o autor começa a discorrer o local, ou ambiente em que a cena se passa. No PG, continua sendo uma descrição geral, mas é neste momento quando começa a introduzir os detalhes, em Libras é identificado como o aparecimento de elementos na narrativa, em que o narrador acrescenta mais detalhes de sua obra.

Em relação ao PA, se baseia na filmagem da cabeça até os joelhos. Este plano dificilmente é identificado em Libras, ele não altera durante o vídeo. No plano PP, é enquadrado da cabeça ao tórax, este plano é muito recorrente em Libras, a grande maioria das produções, interpretações e traduções são utilizadas esses planos como estratégias de filmagem, pois ela consegue captar cada movimentação e explicação da Libras, independe de qual assunto se refere. Por fim, no plano Close Up é uma estratégia utilizada quando quer centralizar em uma cena, mostrando as emoções dos personagens, em Libras pode acontecer

quando o narrador de uma obra pensar em destacar uma cena, e usar a expressão facial para intensificar esse plano.

Pimenta (2012) explica que na esfera do cinema trabalha com edições de vídeos e em imagem para enfatizar uma cena, mas na Libras, principalmente, no material analisado, não utiliza o recorte somente a própria produção. Também é informado a perspectiva de Mona Baker (1992) sobre tipos textuais. Em um texto expressivo, recorrentemente é utilizado em narrativas, pois seu objetivo é de aproximação com o leitor e na Libras essa característica também ocorre, como por exemplo na produção, expressão facial, ritmo de sinalização, uso do role shift, classificadores entre outros.

A incorporação da Libras pode funcionar conforme a produção do narrador. Como, por exemplo, em uma narrativa que existem dois personagens, o narrador irá localizar um personagem em um plano e o outro personagem noutro plano. Quando for voltar a história em um, ele precisa recorrer ao plano em que utilizou da primeira vez. Pimenta (2012) também informa que em uma narrativa de Libras é necessário a descrição do ambiente, expressões faciais e corporais, movimentos, gestos entre outros para que o telespectador possa criar o sentido de significado da obra.

No decorrer do texto Pimenta (2012) apresenta outras características da linguagem do cinema, como o movimento de câmera, *planning*, *tilting*, *raccord*, *zoom in*, *zoom out*, câmera rápida, câmera lenta, piscando, *morphing*, *fade away*, edição, edição paralela, edição diálogo, *cut*, CL-D descritivo, CL- ESP especificador, CL-I, CL-P plural, CL-C corpo, soletração.

Em movimento de câmera é uma estratégia utilizado para captar os planos de cena, aproximando ou afastando o que foi. No formato *planning*, é quando tem como objetivo mostrar o movimento da cena. Em *tilting* é o movimento da câmera, de uma direção para a outra. Sobre *raccord* pode ser analisada como a incorporação do personagem e do narrador. No plano *zoom in* é quando enfatiza uma cena aumentando seu tamanho para dar mais emoção, retratando os sentimentos do telespectador. Em *zoom out* a única diferença é que começa de um plano que já se encontra em *zoom in* e retorna ao tamanho padrão.

A câmera rápida é uma linguagem cinematográfica com o objetivo de centralizar em uma cena e, ao mesmo tempo, mostrar a velocidade em que ela ocorre. Já na câmera lenta é quando queremos representar emoções, ou suspense. O plano piscando é quando mostra a alternância de luzes. Em *morphing* é quando altera a forma de um objeto ou altera a cena. O plano *fade away* é quando a abertura é um uma pequena cena e vai aumentando até atingir

a tela toda. Em edição é quando faz o recorte das cenas que serão utilizadas. Edição paralela, é feito o recorte das cenas fazendo que ocorra simultaneamente.

Pimenta (2012) argumenta que é a compreensão com o recorte e ajuste das cenas que fazem o telespectador entender a narrativa/obra. Cut é uma estratégia em que se utilizam duas cenas em um enquadramento. Em CL-D descritivo, são as formas geométricas, no CL-ESP especificador representa a textura do objeto. Na CL-I é quando mostra as ações em que acontecem na cena. No formato CL-P plural, mostra o movimento ou a quantidade de pessoas ou objetos. Em CL-C corpo, apresenta uma parte do corpo ou realizando uma ação. Para Pimenta (2012) em Libras, é possível identificar que quase todos os planos cinematográficos podem ser realizados apenas com as expressões faciais, corporais, movimento, classificadores entre outros

## 2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo tratamos os ESTILS explicando como ocorre o campo de pesquisa, delineando para a teoria de tradução de Berman (2009) e as discussões de Battisti (2000). Identificamos a tradutologia e como ela é aplicada, também os estudos da analítica da tradução estudando cada tópico com o objetivo de compreender o campo de pesquisa. Também estudamos sobre os enunciados verbovocovisual por Stafuzza e Santos (2019), verbo-visual por Felipe (2013), apresentamos brevemente sobre gestos bucais por Bank (2016) corroborando com as discussões dos enunciados verbo-visual e verbovocovisual. Por fim, apresentamos as linguagens cinematográficas de acordo com Pimenta (2012).

### 3. A PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa escolhida para desenvolver este estudo. Embasados em uma abordagem qualitativa, optamos pela metodologia de estudo de caso, mais especificamente a tradução comentada. A seguir detalhamos todo o processo de pesquisa.

#### 3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

Para a elaboração desta pesquisa foi desenvolvida a abordagem de pesquisa qualitativa, que permite, segundo Silveira e Gerhardt (2009) que o pesquisador possa atuar e desenvolver sua pesquisa, fazendo comentários, relatos e informando como desenvolveu da pesquisa. Para eles, a pesquisa em uma perspectiva qualitativa não procura investigar as quantidades dos dados, mas sim sua aplicação e desenvolvimento social. Outra característica desta pesquisa é que ela permite ao pesquisador apontar sua própria metodologia, explicando suas justificativas, permitindo fazer apontamentos e opiniões relevantes ao texto.

Silveira e Gerhardt (2009) afirmam que uma pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever como foi a mesma foi elaborada e justificar o trabalho desenvolvido, sem pensar na perspectiva de afirmar algo, pois a maioria dos dados pode ser pesquisada de diversas formas, por diferentes pessoas.

Os autores comentam brevemente sobre as reflexões de DESLAURIERS (1991)) em que discute o posicionamento do pesquisador durante a pesquisa qualitativa, informando em que ele pesquisa, atua e analisa durante todo o processo. Porém, em algumas situações as informações podem ser limitadas, mas é possível que ela venha de forma inovadora.

A pesquisa qualitativa, segundo Silveira e Gerhardt (2009) tem como principal objetivo descrever, compreender, explicar e relacionar a pesquisa com o geral. A pesquisa também permite que o pesquisador observe a pesquisa, relacione com a teoria e informações empíricas com o intuito de informar resultados verídicos. Eles também informam que o pesquisador precisa ter certos cuidados, com a escrita, os dados, o material estudado, a discussão durante a pesquisa entre outras.

Proetti (2018) também desenvolve algumas observações parecidas em relação à pesquisa qualitativa, por ser uma pesquisa em que busca mostrar a metodologia de estudo e



analisar os dados apresentando informações corretas. Também afirma que esse tipo de pesquisa complementa os campos de estudos da área da educação e comunicação, por esses estudos estão inteiramente ligados ao desenvolvimento social e com o contato com o pesquisador com a pesquisa. Os pesquisadores precisam estar atentos, pois, por mais que tenham uma proximidade com o texto, deve-se manter seu pensamento crítico e analítico.

Resumidamente, a pesquisa qualitativa na perspectiva de Proetti (2018) pretende compreender o todo, os acontecimentos e explicá-los. Geralmente são desenvolvidas em contextos sociais e fazendo a pesquisa e o pesquisador criarem um diálogo lógico, para apresentar os dados e suas justificativas.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A escolha de uma tradução comentada tem o objetivo de mostrar ao leitor as escolhas explicando os termos para esclarecer o texto na língua de chegada para o leitor. Nesta tradução, o tradutor pode informar ao leitor quais caminhos foram escolhidos, as dificuldades encontradas, as pesquisas realizadas a fim de vencer tais dificuldades, as comparações entre o texto de partida e o texto de chegada e a conclusão final. Também é possível apresentar as versões que foram sendo transformadas durante o processo tradutório, com as alterações e adaptações realizadas.

Para chegar a uma tradução comentada, primeiramente se precisa fazer um estudo de como ela é aplicada. Zavaglia, Renard e Janczur (2015) explicam que existem três categorias importantes para serem analisadas. A primeira é trabalhada com três subcategorias, biografia do autor, a importância do trabalho e um levantamento de todas as obras do autor. A segunda diz respeito a fundamentação teórica, que também é dividida em três, tratando da domesticação e estrangeirização, a tradução na difusão do conhecimento científico, e fundamentação teórica relacionada a terminologia. Por fim, é dialogado com o conceito de tradução comentada, indicando as escolhas, estratégias, método e a tradução.

De acordo com Zavaglia, Renard e Janczur (2015), uma tradução comentada está mais presente em contextos acadêmicos. De início, é discutida a nomenclatura que adotamos para “tradução comentada”, e alguns pesquisadores e autores escolhem outro termo como “tradução anotada”. Porém, outros utilizam “tradução comentada e anotada”. De acordo com Williams & Chesterman (2002, p. 7) “Uma tradução com comentários (ou traduções

anotadas) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução”.

Zavaglia, Renard e Janczur (2015) explicam que a estratégia de uso da tradução comentada é utilizada pelo autor para mostrar suas escolhas, justificativas, dificuldades, processo tradutório e as análises dos textos envolvidos. Um ponto a ser destacado sobre a tradução comentada é enfatizar o estudo de como foi realizado o processo de tradução, explicando decisões ao longo do trabalho.

A tradução comentada por Albres (2020) entende-se por uma escrita com sentido, interligando os trechos recorrentes no processo de pesquisa. A autora destaca que a tradução comentada é vivenciada no campo da linguagem, sendo direcionada em atividades consequentes, o desenvolvimento da tradução e o uso da língua para explicar os acontecimentos durante o processo tradutório.

Posteriormente, é apontado que uma tradução comentada tem os procedimentos de estudo, preparação, tradução e análise após o texto ser traduzido. O tradutor fará escolhas que estarão de acordo com sua perspectiva e experiência, suas escolhas podem ser de sentido e gramaticais. Não somente na tradução comentada, com em qualquer tradução é importante que o tradutor mostre seu trabalho, as pesquisas e as soluções encontradas.

### 3.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### Objetivo Geral

- Desenvolver uma tradução comentada do conto “Eu e o rato” de Rodrigo Custódio.

#### Objetivos específicos

- Discutir os processos tradutórios realizados para traduzir o conto literário de Libras para o português.
- Justificar escolhas, identificar problemas, mostrar possíveis soluções e uma análise crítica com base em uma tradução comentada.
- Apresentar uma possível proposta de tradução do conto.

### 3.4 CORPUS ANALISADO

O Repositório Institucional da UFSC (<https://repositorio.ufsc.br/>) possibilita que alunos, professores e pesquisadores divulguem, e arquivem suas produções acadêmicas para que as comunidades internas e externas tenham acesso aos mesmos, permitindo assim divulgação aos conteúdos produzidos na academia. O site conta com 61403 acervos, sendo que entre estes se encontram 38410 teses e dissertações e 26458 trabalhos acadêmicos.

Figura 4 - Site Repositório da UFSC



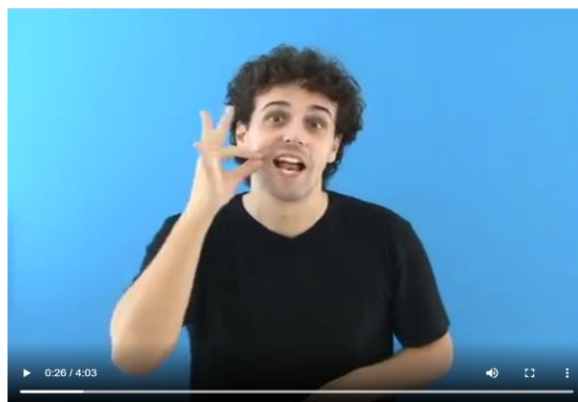
Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/>

Como o site possui diversos trabalhos, é possível pesquisar conforme a data de publicação, o nome do autor, o nome da obra, assunto e entre outros. Também é possível alterar o idioma do site, tendo as versões disponíveis em inglês e espanhol, mas as obras continuam em seu idioma oficial. Na aba principal é mostrado as publicações recentes, permitindo que os leitores já tenham acesso aos novos materiais produzidos.

O site do repositório possui uma aba específica de Libras contendo duas sessões. A primeira se nomeia “Subcomunidades nesta comunidade”. Nesta seção é dividida em 8 subseções, 0 material em Coleção Libras, 3885 materiais em Corpus Libras, 15 materiais editais, 6 materiais grupos de pesquisa, 320 materiais de Intérprete Educacional de Libras e Língua Portuguesa, 0 material de Libras Ead-Viver Sem Limites/2014-2, 14 materiais de Objetivos de Aprendizagem e 57 materiais de Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras.

Na seção seguinte com o título “Coleções nesta comunidade” possui 4 subseções, 18 materiais de 1º Congresso Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, 1 material de ebook Letras Libras, 0 material de Onomástica da Libras e 24 materiais de V Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa.

Figura 5 - Rodrigo Custódio da Silva



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Para a análise deste trabalho foi pesquisado e identificado o vídeo titulado em “Eu e o Rato” de Rodrigo Custódio da Silva, como o vídeo se encontra no site, o mesmo é acessível visualmente ao público. O vídeo se encontra na seção de acervos da Antologia de Literatura, em que se concentra algumas produções literárias em Libras produzidas na UFSC. Essas produções registradas são de extrema importância para a Libras, registrando diversas produções como teses, vídeos, produções diversas.

### 3.5 CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DO CORPUS

A justificativa de identificação e escolha do corpus foi a critério de afinidade das tradutoras com o gênero literário do vídeo. Foram pesquisados e analisados diversos materiais encontrados no portal para que fosse selecionado o vídeo discutido. Primeiramente, os materiais selecionados foram separados pelos seguintes critérios: compreensão, afinidade com o gênero, tempo de vídeo e aspectos visuais. Durante a seleção foram identificados 4 vídeos. Dentre eles, três poesias e uma história.

As poesias eram “Meu ser é nordestino” de Klicia Campos, uma apresentação poética sobre Michael Jackson de Brenda Pereira no festival de poesia, e “Lei de Libras” de Anna Luiza Maciel e Sara Amorin. Todas essas poesias se encontram no site do repositório. As poesias apresentavam características idiomáticas específicas de regiões geográficas e informações culturais, como produções demasiadamente específicas e detalhadas que precisariam de um longo tempo de estudo para sua compreensão e identificação de elementos culturais específicos.

Portanto, o conto selecionado se enquadra em todos os critérios, a compreensão foi clara, houve afinidade com o texto, o tempo de vídeo estava de acordo com o tempo de estudo e trabalho e as questões visuais, por mais que apresente detalhes e diversas produções cinematográficas de acordo com Pimenta (2012), estavam adequadas ao tempo da pesquisa.

### 3.6 PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Para a tradução do material, primeiramente foi feito um estudo do texto como um todo. Desde as informações do autor, suas produções diversas que estão em diferentes áreas, como por exemplo, esfera artística, acadêmica e tradução de provas de concursos (como vestibular, ENEM etc.). Assistimos à narrativa várias diversas vezes para obter a compreensão mais clara possível e realizado anotações importantes e marcantes da história. Por ser uma narrativa em Libras, foi estudado as estruturas linguísticas recorrentes desse gênero textual, assim como foram realizadas leituras e estudos de textos do mesmo gênero em língua portuguesa.

Após finalizada a tarefa de estudo do gênero foi separado como seria feita a tradução. Gostaria de informar que por fins próprios, este trabalho não irá mostrar a Libras em formato

de “glosas”<sup>1</sup>, devido a cada sinalizante compreender e produzir a Libras de forma própria e espontânea. Portanto, será identificado os segundos em que foi selecionado para a tradução. O vídeo está de fácil acesso ao leitor, permitindo que ele visualize no site ou podendo baixar o arquivo em seu computador ou dispositivo, porém essa estratégia necessita do acesso à internet que possivelmente causaria alguns problemas a aqueles que não possuem acesso, mas como o objetivo se mantém em deixar o leitor entender o sinal por conta própria, infelizmente não será representado por glosa.

Para construir e estudar os dados, diversos critérios foram utilizados. Para sintetizá-los, foi esquematizada uma tabela com três colunas.

A primeira coluna é o tempo correspondente em vídeo em Libras. O vídeo no repositório da UFSC não possui a opção de selecionar o tempo desejado. Porém, o site permite que o usuário baixe o vídeo sem seu computador/notebook ou aparelho celular. A segunda coluna é a versão em português, com o dia e a versão feita. Para o preenchimento desta coluna foram necessários diversos estudos, como, por exemplo, o estudo de narrativas do português para poder construir a tradução. O tempo de uma sentença ou parágrafo de Libras, recortando em segundos (assim como já explicado anteriormente), para causar sentido em português. Também, em alguns momentos é possível identificar outras versões, devido que ao corrigir ou estudar a primeira versão foi percebido uma maneira mais clara e sucinta de texto traduzido. A última coluna concentra nos comentários, experiências, dificuldades e soluções durante o processo tradutório. Também, é apresentado comentários das tradutoras e justificativas das escolhas para que o texto seja entendido com a maior clareza possível ao leitor, com apresentações em forma de diário de tradução para que seja acompanhado o dia feito e o comentário realizado. Sendo possível comparar as versões e comentários de traduções feitas em dias diferentes.

Após essa divisão um outro critério foi separado, a contextualização. Em narrativas é comum encontrar, a) introdução (quando o autor se apresenta ao público) e b) enredo início da história, desenvolvimento, clímax e desfecho. Após essa separação, a tradução seguiu um recorte conforme o início e fim de uma explicação do autor. Como, por exemplo, no momento em que ele entra no quarto, explicando o cenário e a ação a ser tomada. Ou seja, foi traduzido por meio de cenas identificadas pela tradutora.

---

<sup>1</sup> Para McCleary, Viotti e Leite (2010) a glosa é uma transcrição da produção em Libras para o português escrito. O recuso da glosa é usado para “nomear” o sinal que será utilizado.

Por fim, os procedimentos metodológicos ajudaram na construção da pesquisa, também serviram de apoio, estudo e compreensão da temática, o qual tornou a tradução escrita possível.

Por ser uma pesquisa em tradução é perceptível dizer que um texto não terá somente uma versão. Portanto, quando assistido e analisado o vídeo novamente, em alguns trechos foram identificados uma 2ª versão de tradução, que também apresentam comentários do processo comparando com os já realizados na 1ª versão. Infelizmente, a pesquisa teve uma breve pausa devido ao Covid-19 e quando lida novamente, foram identificados poucos trechos de modificações da tradução, construindo-se uma 3ª versão, para não deixar o trabalho extenso e trabalhoso.

Durante o processo tradutório foram selecionados diversos elementos significativos da Libras, português e de tradução. Em Libras foi possível identificar diversas estruturas linguísticas, como a descrição de imagem, classificadores, expressões faciais etc. Em português, foi relativamente trabalhoso analisar e representar as referências ditas em Libras. Pelo fato de conter uma grande quantidade de informações visuais, necessitou de um estudo e tempo para nos sentirmos confortáveis com o resultado final.

### 3.7 A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a construção da análise dos dados, desenvolvemos o estudo do material, construção do diário de tradução que serve como dado de pesquisa, relação aos estudos da tradução, propostas interpretativas e a visão tradutória do texto.

Organizamos a análise em duas categorias: a) Problemas de tradução relacionados ao registro da oralidade: O uso de onomatopeias); b) Linguagem cinematográfica e a produção narrativa. Durante o processo de tradução foi perceptível diversas dúvidas e problemas. Podemos confirmar que a dúvida que esteve mais presente foi de como estabelecer a tradução, ou seja como montar os procedimentos e sintetizá-los para estruturar no processo final. Pois cada trecho selecionado apresentava uma alta complexidade de como apresentá-lo no português. Para sintetizar, foram selecionados três trechos relevantes em duas categorias que serão debatidos ao longo da pesquisa.

### 3.8 QUESTÕES ÉTICAS

Durante a escolha de vídeo a ser traduzido o primeiro ponto a ser pautado foram as questões éticas e se o material estava publicado em alguma plataforma. O vídeo se encontra em um site institucional da UFSC que já possui aceitação de publicação pelo comitê de ética, sendo assim não houve necessidade de buscar um termo de aceite pelo autor do vídeo em realizar a tradução do material.

### 3.9 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, trabalhamos como foi o desenvolvimento da pesquisa. Apontamos o que seria uma pesquisa qualitativa e o porquê de ela ser fundamento para a pesquisa de tradução comentada. Também, mostramos diversas perspectivas teóricas sobre a tradução comentada e como serviram de auxílio para o desenvolvimento do estudo. Em seguida, mostramos os procedimentos metodológicos adotados, justificando e explicando as tomadas de decisões. Na outra seção, foi apresentado o corpus a ser estudado, identificando a existência de outros materiais que também foram selecionados para serem trabalhados, porém foi levado em consideração a afinidade da tradutora. Por fim, apresentamos que o vídeo é de caráter público, sem requerer tramitações éticas para a aceitação do uso do vídeo para estudo.



## 4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Neste capítulo nos propomos a analisar o fenômeno da tradução de Libras para o português escrito da perspectiva da própria tradutora. Nesse sentido, procuramos problematizar, questionar e debater o processo vivido na tradução do conto o “Eu e o Rato” do autor Rodrigo Custódio da Silva.

### 4.1 SÍNTESE DO CONTO

O conto narra um fato que aconteceu com o próprio autor. Um dia em sua casa, sua mãe lhe pede para matar um rato que encontrou no quarto onde se guarda diversos materiais. Sem hesitar, o autor se direciona ao quarto para matá-lo. Ao entrar no quarto, ele fecha a porta, evitando que o rato fugisse para outros cômodos da casa. Assim que entra, pega um pedaço de madeira e procura o rato por todos os cantos do quarto. Após muita procura ele o encontra no armário aparecendo apenas o rabo, imediatamente ele prende o rato e procura um outro pedaço de madeira para finalizar o serviço, mas ele perde o equilíbrio e acaba soltando o rato, voltando a procurá-lo novamente pelo quarto. Alguns instantes depois, ele o encontra na forra da porta, e no mesmo instante mata o rato. Ele limpa o local que sujou de sangue e conta a sua mãe, e ela o agradece aliviada. Porém, ele ainda está com raiva do rato.

### 4.2 SOBRE O AUTOR – RODRIGO CUSTÓDIO

O autor do texto é um surdo com doutorado e mestrado pela UFSC no campo da linguística, com ensino de Libras em diversos níveis de aprendizado. Possui graduação em licenciatura no curso de educação física pela Universidade de Passo Fundo. Trabalha como professor do curso de graduação de Letras-Libras atuando também como coordenador de estágios deste curso, no departamento de Libras da UFSC.

O professor Rodrigo participa como coordenador do projeto intitulado “Proposta de normas técnicas para trabalhos acadêmicos em Libras” em que visa orientar alunos de graduação, mestrado e doutorado a como realizar trabalhos acadêmicos em Libras. Também é coordenador e membro da Revista Brasileira de Vídeos Registros em Libras (VR-Libras)

da UFSC. No site se encontram dicas, orientações e exemplos de como gravar, discutir e pesquisar vídeos em Libras no formato acadêmico.

Sua atuação profissional também permeia as mídias, trabalhando com câmera, filmagem e fotografia. Tem experiência com Libras na esfera artística fazendo apresentações teatrais nomeadas de “BibieNati” com a participação da professora Natália Rigo que também possui experiência na esfera artística.

O autor da narrativa também atua como tradutor. Ele trabalha na tradução de materiais do vestibular da UFSC, textos acadêmicos e de literatura. Aqui podemos perceber a versatilidade do autor, em que um determinado momento está inserido na esfera artística, espontânea e livre, mas também consegue trabalhar em uma área com regras, limitações e todos os requisitos em que a academia exige.

#### 4.3 SOBRE A TRADUTORA DO CONTO

Esta tradução foi desenvolvida durante a pesquisa de TCC de Letras-Libras na UFSC pela acadêmica Larissa Fernandes Dias em processo de uma tradução comentada. A tradutora ao longo de sua vivência acadêmica participou do grupo de pesquisa NALS como tradutora desde o primeiro semestre de 2017, realizando tradução de Libras para o português escrito de produções gerais (narrativas, conversas, discussões, etc). As afinidades com tradução e a esfera artística surgiram durante a participação no grupo de pesquisa.

#### 4.4 MOMENTO HISTÓRICO E POLÍTICO DA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

O vídeo foi publicado no ano de 2011 no repositório de Libras da UFSC. O autor produziu o texto com o intuito de contar a própria história. Sua experiência ficou registrada no repositório de Libras da UFSC como um conto, valorizando e aumentando conteúdo da literatura surda.

Neste ano, fazia apenas um ano da Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, a qual regulamenta a profissão tradutor e intérprete de Libras, também a do guia-intérprete. Com a aprovação da Lei acredita-se que os cursos e formação de tradutor/intérprete de Libras veio a ganhar mais visibilidade, assim como a própria profissão.

Neste período o autor entrou no mestrado em linguística finalizando em 2013 com o seguinte título “ Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras”. Também participou de um curso de curta duração como tradutor, e iniciou seu trabalho na Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras no qual continua a atuação. Publicou uma apresentação na Semana de Ensino Pesquisa Extensão (SEPEX) com o título “A formalidade na atuação dos atores/tradutores do curso de Letras-Libras: uma análise dos materiais didáticos”. Também organizou uma apresentação na IV Semana de Libras titulado em “A atuação dos atores/tradutores do curso de letras-libras: análise de aspectos paralinguísticos de formalidade”.

#### 4.5 DE PRÉ-PRODUÇÃO

Para a organização dos dados, primeiramente foi feita a tradução completa do vídeo com os comentários, mostrando dificuldades, estratégias e justificativas escolhidas durante este processo. Com isso foram separadas duas categorias de análise; problemas de tradução relacionados ao registro da oralidade coloquial (interjeições e onomatopeias) e questões cinematográficas, produção com o próprio sinal e expressão sem edição, sem enquadramento. Cada categoria possui três trechos selecionados pela tradutora que seriam os que apresentaram mais coerência com as categorias.

Assim que identificado e selecionado, foram estudados textos referentes a temática, como por exemplo a tese de Pimenta 2012 intitulada em “A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais” e o discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras por Felipe (2013), O enunciado verbocovisual “Guerra do Rio” por Stafuzza e Santos (2019).

Ao longo da próxima seção será trabalhado os dados recolhidos, relacionados com as abordagens teóricas apresentadas.



#### 4.6 ANÁLISE DA TRADUÇÃO: MARCAS DISCURSIVAS DA NARRATIVA

- a) Problemas de Tradução Relacionados a Oralidade: o Uso de Onomatopeias).

Agora veremos essas aplicações de enunciados verbo-visual e verbocovisual nos trechos selecionados da tradução.

Dia de tradução: 14-03-20

Trecho de desenvolvimento

LIBRAS	PORTUGUÊS	Comentários do diário de tradução
00:47 – 00:52  	14-03-20 1ª versão: De repente, olhei no canto do quarto e... Vuup! O maldito rato fugiu para o outro lado.	Para esse trecho, o autor usa um sinal no tempo (048 até 049) para mostrar que o rato fugiu muito rápido. Nisso, usei a onomatopeia “Vuup” que significa que algo passou muito rápido. Também, ele faz uma expressão de indignação pelo fato de o rato ter fugido, então usei a expressão “maldito” tentando chegar na proximidade do texto sinalizado.

Neste trecho, apresentamos a primeira proposta em que aparecem elementos verbo-visuais no vídeo. E o frame do vídeo<sup>2</sup> com a representação do sinal, associado à expressão facial específica representaria o “suspense”, quando o narrador olha no canto do quarto, que na tradução foi registrada com o uso dos três pontos “...” com a intenção de causar uma pausa.

Figura 6 - Enunciado verbo-visual - Sinal no *frame* 48s até 49s



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

<sup>2</sup> Quadro de vídeo, também conhecido como **frames** de vídeo ou **frames** por segundo, é cada uma das imagens fixas de um produto audiovisual.) Ver mais informações em ENCICLOPÉDIA LIVRE (2020).

Assim, a partir de uma marca não manual, ou seja, da expressão facial e da rotação do corpo do sinalizador, empreendemos modos de dizer esse enunciado na língua traduzida, ou seja, o português.

Essas marcas não manuais, enquanto expressões face corporais, são utilizadas também nas línguas de modalidade oral auditiva, mas como poucas vezes elas têm sido objeto de pesquisa linguística, o objetivo deste trabalho é refletir sobre esse componente suprasegmental também nessas línguas, que precisam ser considerados a partir de estudos nas áreas da Linguística e da Metalinguística – ou Translinguística (FELIPE, 2013, p.63).

Para a autora, o estudo dos enunciados da Libras também precisa ultrapassar a visão da língua como um sistema e lançar-se no discurso, por isso, propõe um estudo translinguístico.

Consideramos que na narrativa em Libras estudada nesta tradução também apreendemos produções vocais do autor surdo. São expressões não manuais que se referem ao som dos objetos ou seres narrados na história.

Figura 7 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no *frame* 49s até 50s



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

No enunciado verbovocovisual que é a causa de sentidos, em Libras foi identificado a cena em que o rato corre rápido, sendo identificado na tradução em português como “VUP”, e como o objetivo é seguir o sentido foram utilizados a estratégia do empobrecimento qualitativo e clarificação. Também em relação ao gesto bucal proposto por Bank (2016), são os movimentos da boca que o narrador efetua, em que corrobora com a discussão de verbo-visual.

Felipe (2013, p.73), com base em estudos de análise do discurso, afirma que “os recursos discursivos utilizados e percebíveis a partir do contexto, do conhecimento de mundo compartilhado, de inferências, entre outros recursos que permitem capturar o “dito e não dito”.

Seguindo o processo de tradução, fomos buscando interpretar o discurso em Libras atentas à translinguagem inerente aos enunciados da narrativa. A seguir, apresentamos mais um excerto.

Dia de tradução: 16-03-20

Trecho de desenvolvimento.



LIBRAS	PORTUGUÊS	Comentários do diário de tradução
01:51 – 02:08  	1ª versão: Olhando para o lado, peguei o pedaço de madeira e mirei bem no rabo do rato! Assim que eu o acertei, ele gritou “Squeak”!!! Ele estava preso e não conseguia fugir.	Nesta parte, segui o padrão da narrativa sem rompimento na estrutura do texto. Quando ele prende o rato pelo rabo usando a madeira, ele faz a expressão de “grito”, portanto procurei o som que o rato fazia para acrescentar na narrativa.

Figura 8 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no *frame* 01:59m até 02:00m



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Neste excerto, apreendemos que o narrador utiliza uma produção específica para produzir o sentido da história, em que o rato fica preso no pedaço de madeira. Assim, como apresentamos o conceito de verbovocovisual anteriormente, o objetivo é produzir sentido na

tradução realizada. Portanto, de acordo com o diário de tradução foi pesquisado o som do rato, mesmo que a tradução permaneça em português na modalidade escrita, a intenção da tradução foi reconstruir a narrativa do discurso verbocovisual enunciado em Libras. Novamente, esse excerto contém o enunciado de gesto bucal por realizar movimentos com a boca durante a produção de sinais.

Com base nas estratégias tradutórias descritas por Berman (2009) as estratégias utilizadas neste excerto foram, alongamento e clarificação, pois precisava manter o sentido, explicando os detalhes mencionados, também a racionalização para estruturar a sentença conforme com o português.

Dia de tradução: 16-03-20

Trecho de desfecho



LIBRAS	PORTUGUÊS	Comentários do diário de tradução
3:09 – 3:32  	1ª versão: Percebi que o rato conseguiu subir a forra da porta! Então, peguei o pedaço de madeira, mirei muito bem no rato, que mesmo andando... Plaft! Acertei o rato em cheio! Paft, caiu no chão sujando tudo e finalmente morreu!	Essa parte, fiquei em dúvida na tradução. Quando ele descreve a forra da porta, pensei que talvez as pessoas não conheceriam a palavra, mas sem ter outras opções resolvi manter.

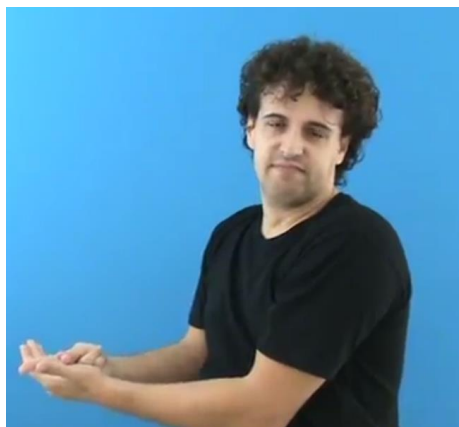
Figura 9 - Enunciado Verbocovisual - Sinal no frame 03:25m até 03:26m



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Em verbo-visual é possível identificar quando é aplicado a mesma situação de “suspense”, quando tenta acertar o rato que está subindo na parede, portanto para dar mais “suspense” em português foi pesquisado duas formas de expressar as onomatopeias. Em “Plaft” é quando acerta o rato, “esmagando” ele, ou seja, “espatifando”. Em “Paft” é quando refere-se o rato caindo no chão, remetendo um som de queda.

Figura 10 - Enunciado Verbovocovisual - Sinal no frame 03:29m até 03:30m



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Neste trecho foi analisado e percebido assim como nos outros, o enunciado verbovocovisual em Libras quando faz o movimento em que acerta e derruba o rato, transmitindo um sentido próprio, com intensidade e a expressão facial. No processo de tradução, foi realizada uma pesquisa das formas de enunciar em português em narrativas orais o barulho de cair algo. Assim, buscou-se reconstruir a produção sonora no português quando acerta e cai no chão um objeto ou algo, e para contribuir com a construção de sentido pelo leitor ouvinte, optou-se pelo uso das expressões Plaft e Paft, que se assemelham com o gesto bucal proposto por Bank (2016).



As escolhas realizadas no processo de tradução, nos dois trechos, foram racionalização e alongamento conforme a teoria de Berman (2009), para que essa parte traduzida apresentasse sentido, em estender para explicar e usar as sentenças conforme o português

- b) A linguagem cinematográfica em um vídeo de uma língua gesto-visual e os problemas de tradução sem efetuar uma edição de vídeo, que iremos identificar e discutir em seguida.



Dia de tradução: 16-03-20

Trecho do clímax

LIBRAS	PORTUGUÊS	Comentários do diário de tradução
01:31 – 01:51  	1ª Versão: Vi que na prateleira na minha frente, tinha algo balançando... era o rabo do rato! Não conseguia ver o corpo dele porque tinha utensílios na frente e só via o rabo.	Nessa parte senti dificuldade de traduzir. Porque no trecho anterior ele sinaliza com uma expressão de “suspense”, de que “olhou para o canto e...”, porém, ele volta a dar a explicação do ambiente. Neste caso, para não causar uma quebra para o público alvo, resolvi manter as informações que ele explicou neste trecho, em uma estrutura diferente.

Neste trecho, podemos identificar, conforme o estudo e análise do vídeo é possível afirmar que todo ele se encontra em PP, o Plano Proximal, sendo um plano que os vídeos em Libras são geralmente produzidos. Na narrativa, ele não altera o formato de enquadramento, mantendo do início ao fim. Porém, também inferimos que por mais que ele esteja em PP, no trecho destacado, apresenta características de PG, que é quando apresenta detalhes de uma cena. No momento em que ele faz a descrição do armário, ele não se refere ao quarto, objetos, quem estava junto, somente a descrição de como era o armário, por isso se enquadra no plano PG que auxiliou na tradução em descrever a cena.

Em seguida, o autor utiliza o *close up* quando se refere somente o rato, em específico e também no mesmo momento utiliza outra característica, *raccord* e quando é incorporado o rabo do rato mostrando o movimento com o uso de CL-C da Libras. Em relação a tradução para o português houve dificuldades na tradução do “suspense” da cena sendo utilizada a estratégia de pontuação, ou seja, o ponto de exclamação, com o objetivo de manter a linguagem usada em *close up*.

Neste trecho recorri a estratégia de alongamento, que busquei explicar uma cena e em seguida a outra. Outra estratégia foi o empobrecimento qualitativo, quando o narrador faz a cena de suspense ao encontrar o rato, por ser uma cena com uma expressão condensada optou em recorrer o uso dessa classificação. Também a homogeneização, em homogeneizar o texto, tornando leve e fluido na leitura.


Figura 11- Elementos Cinematográficos



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Dia de tradução: 16-03-20

Trecho do clímax

LIBRAS	PORTUGUÊS	Comentários do diário de tradução
<p>2:30–2:48</p>  <p>▶ SCAN ME</p>	<p>16-03-20 1 Versão: Assim que ele se soltou... A cena parecia como se fosse em câmera lenta. Ele pulou em minha direção, mostrando suas garras afiadas e eu tentava me afastar dele, mas quando olhei para o rato, estava na minha frente! Com suas garras afiadas, olhos horríveis e bigodes nojentos! Eu me afastei o máximo para que ele não encostasse em mim.</p>	<p>Essa parte ao mesmo tempo que difícil de se traduzir, foi prazerosa. A dificuldade que tive foi de encaixar todos os elementos descritivos da Libras em português. Essa cena além de icônica contém diversas descrições e detalhes que precisavam ser mantidos na tradução. Como por exemplo, a descrição do rato, as “garras” “bigodes”, dando ao leitor ao imaginar a cena como se tivesse ocorrendo com ele, familiarizando com o real.</p>

Novamente, como já explicado, a cena toda se passa principalmente em PP, e mais 2 características cinematográficas *raccond*, *planning*, e dois classificadores de Libras, CL-C e CL-I. Em *raccond* é quando ele incorpora o personagem e o rato. No momento em que é incorporado o rato é possível identificar 3 características ao mesmo tempo. Primeiro a identificação da cena, que utiliza o zoom in para especificar o ambiente, em seguida, o *planning* para indicar que a cena tem movimento e câmera lenta para dizer qual movimento. No momento em que o rato pula em direção ao personagem vemos que claramente na Libras ele faz a estratégia de câmera lenta e ao mesmo tempo o zoom in. Ele deixa a cena mais dramática, chamando a atenção do telespectador e dando detalhes do rato, fazendo também

a incorporação que entendia aqui por CL-C também o CL-I para representar o movimento da cena/sinalização. No momento da tradução foi utilizada a estratégia de detalhes, quando ele se refere ao rato vindo como na câmera lenta deu o suspense, na tradução acrescentei detalhes do rato, como garras, bigodes e o olhar, fazendo o leitor imaginar a cena do rato pulando em sua direção.

Em relação a essa tradução, a estratégia mais utilizada foi a clarificação e o alongamento. No momento em que o autor faz a produção do pulo do rato, não seria coerente apenas dizer “o rato pulou em minha direção”, na obra ele apresenta muitos detalhes importantes, como as garras do rato, a expressão facial, o movimento lento, e por isso foram apresentados os elementos apresentados na tradução com o objetivo de deixar o leitor mais contextualizado com a cena descrita.



Figura 12 - Elementos Cinematográficos



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

Dia de tradução: 16-03-20

Trecho do clímax

Libras	Português	Comentários do diário de tradução
2:24 – 2:30  	1ª Versão: Mas, na hora em que me estiquei um pouquinho mais e sem querer soltei o pedaço de madeira e o rato fugiu.	Trecho seguiu tranquilo sem dificuldades.

Aqui se mantém o uso do PP conforme a narrativa toda. Neste trecho temos 2 características cinematográficas *morphing*, *raccord* e três classificadores de Libras, CL-ESP, CL – D, CL –I, CL- C. Em *morphing* podemos identificar quando o narrador muda o objeto do local, saindo do rabo do rato. Em *raccord* é quando ele incorpora o pedaço de madeira no corpo, representando o movimento em que se desprende do rato. Nos classificadores de Libras todos estão juntos quando ele segura o objeto de madeira para descrever a cena. Na tradução, quando ele se movimenta ao esticar para pegar o pedaço de madeira, o elemento cinematográfico equivalente seria “*morphing*”. O *raccord* é utilizado ao longo da produção, em que ele segura o pedaço de madeira junto com os classificadores mencionados.

Por fim, aqui foi utilizado as estratégias de empobrecimento qualitativo e homogeneização. Em empobrecimento qualitativo é quando o autor faz a cena em que solta o rato, fazendo o movimento com o ombro, juntos os itens lexicais para fazer a clarificação. No processo de homogeneização, fez em que a tradução possui sua própria característica, na modalidade do português.

Figura 13 - Elementos Cinematográficos



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191957>

#### 4.7 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, apresentamos os conceitos de enunciado verbo visual e enunciado verbocovisual, características utilizadas na esfera cinematográfica e como podem ser

identificadas em uma narrativa em Libras, intercalando com a teoria e as análises de tradução fundamentadas por Berman (2009). A linguagem cinematográfica por Pimenta (2012), os enunciados verbovocovisual por Stafuzza e Santos (2019), verbo-visual por Felipe (2012) e o gesto bucal por Bank (2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos uma tradução comentada do conto “Eu e o rato” de Rodrigo Custódio. Ao longo desse projeto, discutimos os processos tradutórios realizados no conto literário de Libras para o português. Justificamos as escolhas tradutórias, os problemas encontrados e as soluções encontradas com essa experiência.

Para a construção da tradução comentada foi pautado a análise em estudos sobre os elementos verbos-visuais das línguas de sinais (FELIPE, 2013) e enunciados verbocovisuais (STAFUZZA; SANTOS, 2019), os gestos bucais (BANK, 2016) e características cinematográficas da Libras (PIMENTA, 2013). Fundamentadas na teoria de Berman (1989) vivemos a “tradução na pele”. Concebemos que traduzir não se trata de seguir técnicas, mas como Berman (1989) aponta, de produzir uma "reflexão da tradução sobre ela mesma a partir de sua natureza de experiência" (BERMAN, 1989, p. 675).

Como resultado dessa experiência é possível afirmar que no processo de tradução os enunciados verbo-visuais foi percebido a ocorrência da expressão facial nos momentos de produção de “suspense”, ou seja, de sentimentos na narrativa. No enunciado Verbocovisual em Libras, podemos iniciar uma reflexão que a produção do autor apresenta sonoridade quando sinaliza algumas expressões. Por mais que o texto de partida pertencesse a uma língua gesto visual, o autor recorre a uma linguagem visual que representa o mundo sonoro para provocar um efeito de sentido no público relacionado ao mundo sonoro.

Em relação aos elementos cinematográficos, muitas características como por exemplo PP, *close up*, *planning*, *zoom in/out*, e os classificadores descritivos, especificador, corpo apareceram durante o vídeo no corpo do sinalizante (não em recursos de edição) e foram descritas e contribuíram para as escolhas tradutórias.

Nesta pesquisa nos alinhamos e seguimos as discussões da tradutologia propostas por Berman (2009), em que se deve vivenciar a tradução para explicá-la. Muitas características analíticas apareceram ao longo do processo, a “clarificação” para esclarecer alguns pontos da narrativa, quando o rato aparecia e as produções sonoras do narrador que, mesmo sendo surdo possui conhecimento e entendimento do mundo ouvinte. Também foram identificadas outras características, como o “empobrecimento qualitativo” e “alongamento”, com o mesmo objetivo da tradutologia, reconstruir o sentido no texto de chegada.

Os trabalhos de tradução comentada são essenciais para a experiência do tradutor. É nela que o tradutor irá vivenciar seu trabalho, podendo registrar em seu diário as escolhas feitas e suas justificativas, retomando quando necessário comparando suas versões, com o objetivo de aprender com seu próprio trabalho. Este estudo torna ainda mais clara a necessidade de continuar a produzir pesquisas com essas estratégias, beneficiando o campo de estudo e prática de tradução.

As análises também identificaram as possíveis estratégias que podem ser estudadas ao encontrar narrativas ou outras obras em Libras com as características do vídeo estudado, permitindo que recorra à diversas estratégias tradutórias as quais o tradutor irá analisar as que são correspondentes e que contribuem para a construção de sentidos para o público para quem a tradução se destina. Também a ocorrência de sonoridade em uma narrativa em Libras, com o uso das expressões não manuais, mais precisamente por diferentes articulações da boca de quem enuncia em Libras.

Esperamos que o trabalho contribua com os Estudos da Tradução (ET), visto que aplicamos o método de tradução comentada de forma bem sistemática seguindo os princípios indicados por Albres (2020) com uso do diário de tradução como ferramenta de pesquisa, com o detalhamento do contexto social, do texto, do autor da obra e pré-tradução, entre outros elementos.

A partir dessa experiência, entender melhor as implicações de se traduzir de Libras para o português escrito procurando manter os efeitos da narrativa visual e construindo expressões orais como onomatopeias. Trabalhos futuros poderiam aprofundar os estudos dos elementos cinematográficos realizados com a Libras, no próprio sinal sem a edição, com vídeos que apresentam a edição, como também estudos de enunciados verbocovisuais em línguas de sinais e em língua de modalidade vocal-auditiva.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Alquino. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Araticum**, Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 70-90, abr. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/2739>

\_\_\_\_\_. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** - Florianópolis, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/2014nahead/aop6014.pdf>

BARRETTO, Eleonora Frenkel. Peripécias da tradução:: dificuldades da recriação no conto el jorobadito, de roberto arlt. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, jan. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12861>

BATTISTI, Patricia Stafusa Sala. **A crítica de tradução em Antoine Berman**: reflexo de uma concepção anti-etnocentrica da tradução. 2000. 129f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269636>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BAKER, Mona. Linguística e Estudos culturais. In: MARTINS, Marcia A. P. (org.) **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 1999. Disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/17205/mod\\_resource/content/1/12\\_Baker.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/17205/mod_resource/content/1/12_Baker.pdf)

BANK, Richard. The prominence of spoken language elements in a sign language. **Gruyter**, Alemanha. 1282-1305, 2016.

BERMAN, Antoine. A tradução e seus discursos. **Revista ALEA**. Volume 11 número 2 julho-dezembro 2009. p. 341-353. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alea/v11n2/v11n2a11.pdf>

BRASIL. Lei N.º 9.382, de 2017. Dispõe sobre a Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez 2017. <Acesso em 22-10-2020. [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=655BE338641A4DFACCB14E3C87A42B29.proposicoesWebExterno2?codteor=1639785&filename=Avulso+-PL+9382/2017#:~:text=Legisla%C3%A7%C3%A3o%20Citada%20%2D%20SELEC-LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010,Art.](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=655BE338641A4DFACCB14E3C87A42B29.proposicoesWebExterno2?codteor=1639785&filename=Avulso+-PL+9382/2017#:~:text=Legisla%C3%A7%C3%A3o%20Citada%20%2D%20SELEC-LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010,Art.) <Acesso em 22-10-2020>

BOTELHO, Suely Costa. **Comparando as traduções para o português brasileiro e europeu do best-seller The Girl on the Train**, à luz das teorias de Barbosa e Berman. 2018. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Tradução, Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22133?locale=pt_BR)



ENCICLOPÉDIA LIVRE. Quadro de vídeo. 2020.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro\\_\(v%C3%ADdeo\)#:~:text=Quadro%20de%20v%C3%ADdeo%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido,fixas%20de%20um%20produto%20audiovisual](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_(v%C3%ADdeo)#:~:text=Quadro%20de%20v%C3%ADdeo%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido,fixas%20de%20um%20produto%20audiovisual) .

FELIPE, Tania Amara. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais. **Bakhtiniana**, [s. l], v. 8, n. 2, p. 67-z. 20189, de3. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf>

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. p. 31-42. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. C.; LEITE, Tarcísio. Descrição de línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **Alfa**. v. 54. São José do Rio Preto: UNESP, 2010. Disponível em:  
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2880/2654>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PIMENTA, Nelson de Castro. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução. 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100721>

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, São Paulo, 2018. Disponível em:  
<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/download/60/88>. Acesso em: 20 jun. 2019.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, v. 15, p. 197-222, 2018b. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/79144>. Acesso em 09 maio 2019.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, 05 out. 2015.

RODRIGUES, Carlos Henrique. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil. **Belas Infiéis**, v. 8, p. 147-164, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/12775>. Acesso em 09 maio 2019.

SCHEMBRI, Donna Lewin And Adam. Mouth gestures in British Sign Language: a case study of tongue protrusion in bsl narratives. **John Benjamins Publishing Company**, Países Baixos, v. 333, n. 33, p. 94-114, fev. 2011

SCHÄFFNER, Cristina; ADAB, Beverly. (Ed.). **Developing translation competence**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/btl.38> . Acesso em 22-10-2020.

SILVA, Rodrigo Custódio. Site com dados acadêmicos. <https://www.escavador.com/sobre/600341/rodrigo-custodio-da-silva> <Acesso em 22-10-2020>

STAFUZZA, Grenissa. Bonvino; DINIZ, Giovanna dos Santos. O enunciado verbovocovisual “Guerra do Rio”, do Jornal Extra: o signo ideológico. **Revista de estudos da linguagem**, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 275-298, jan. 2019. Available at: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/13185>

VASCONCELLOS, Maria Lucia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-G) pradução: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119-143, out. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p119/14226>>. Acesso em: 21 mar. 2019.



ZIPSER, Meta E.; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117279/Livro%20de%20Introducao%20Estudos%20da%20Traducao%202008.pdf?sequence=1>




## APÊNDICE

### Diário de tradução

#### Introdução A



A introdução A é formada pelo autor se apresentando e identificando a história que será narrada.




Libras	Português	Comentários Do Diário De Tradução
0:00 – 0:02 	21-02-20 1ª Versão Olá Caro leitor!	Durante análise e estudo do vídeo é perceptível que em alguns momentos o autor realiza breves diálogos com o leitor. Por se tratar de uma característica do texto, no processo e produto final da tradução essa estrutura foi mantida.
0:00 – 0:02 	05-03-20 2ª Versão Olá pessoal!	Após ler e estudar a tradução da apresentação do autor, percebi que o termo “leitor” não seria bem empregado visto que não é recorrente em textos escritos. Por ser uma produção em vídeo, identifiquei que a expressão “Olá pessoal”, e ficou de acordo com o gênero do texto. Também, a palavra “Caro” apresenta um aspecto formal, que não se enquadra a tradução do vídeo, sendo assim, substituída pela expressão anteriormente apresentada.



<p>0:02 – 0:07</p> 	<p>21-02-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Venho aqui contar uma história real.</p>	<p>Acompanhando a reflexão inicial, mantive a estrutura em que ele faz o diálogo com o leitor.</p>
<p>0:02 – 0:07</p> 	<p>10-03-20</p> <p>2ª Versão</p> <p>Vim aqui contar para vocês uma história que aconteceu comigo.</p>	<p>Quando feita uma segunda versão da tradução, novamente identifiquei que estava muito formal para o gênero do vídeo, sendo assim procurei clarificar a tradução, buscando se aproximar do gênero narrativa.</p>
<p>0:02 – 0:07</p> 	<p>14-09-20</p> <p>3ª Versão</p> <p>Vou contar uma história que aconteceu comigo.</p>	<p>Devido a pandemia do Covid-19, as atividades acadêmicas estiveram pausadas até o retorno do 2 semestre de 2020. Retornando as atividades, foi feito um estudo do vídeo e um ajuste de tradução. Nessa 3ª versão pensei em retirar alguns elementos que não estavam sendo necessários no texto. Como por exemplo “Vim aqui”, acredito que essa estrutura se enquadra ao português na modalidade vocal, e quando trocada por “Vou contar” está mais direto.</p>

## Introdução B

A introdução B é formada pelo autor se apresentando e narrando o que irá contar.



Libras	Português	Comentários Do Diário De Tradução
00:07 – 00:33 	21-02-20 1ª Versão Certa vez estava em minha casa, com minha família e minha mãe me chamou. - Filho, no quarto onde tem as ferramentas de casa e diversos materiais eu encontrei um RATO! Que nojo! Como vou fazer para matá-lo? Respondi para minha mãe, que mataria o rato e ela aceitou.	A palavra “rato” está em caixa alta pois no vídeo o autor enfatiza a sinalização, e intensifica a expressão facial, por fim a soletração.
00:07 – 00:19 	14-03-20 2ª Versão Uma vez na minha casa com a minha família, minha mãe veio até mim e disse: - Meu filho! Encontrei algo depósito.	No processo da 2ª versão de tradução, percebi que a 1ª versão estava em um formato simples e com poucos detalhes da narrativa, portanto reduzi o tempo para extrair o máximo de informações que o autor narra de acordo com os segundos apresentados. Também percebo que a expressão “certa

		vez” estava formal e resolvi mudar para “uma vez na minha casa”
00:19 – 00: 23 	14-03-20 2ª Versão Era um local na minha casa onde guardávamos materiais diversos, como ferramentas e utensílios.	Novamente, o autor volta a comunicar com o leitor, informando os objetos, estrutura do quarto antes já mencionado.
00:23 – 00:30 	14-03-20 2ª versão Eu encontrei um RATO! Como vou matá-lo? E agora? O que faço? – Disse minha mãe muito assustada e apavorada.	Nesta parte senti um pouco de dificuldade, pois não sabia como estruturar a narrativa, para trazer a voz ativa para a mãe do autor. Por isso, realizei leituras de como estruturar contos e narrativas para identificar a maneira mais adequada nessa situação.
00:30 – 00:35 	14-03-20 2ª Versão - Não se preocupe mãe, pode deixar que eu vou matar para você. - Por favor! - Ok. Estou indo.	Diferente da primeira versão, aqui resolvi colocar o diálogo entre o autor e a mãe, pois eles estavam combinando de como iriam matar o rato. Também senti um certo conforto nessa versão, percebi que ficou mais claro e com elementos de uma narrativa.




<p>00:30 – 00:35</p> 	<p>14-09-20</p> <p>3ª Versão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode deixar que eu mesmo vou matar.</li> <li>- Por favor! – Respondeu minha mãe.</li> <li>- Disse ok.</li> </ul>	<p>Na 3ª versão identifiquei na produção em Libras pelo autor, em nenhum momento ele sinalizou algum sinal relacionado a preocupação, visto que precisava acompanhar a narrativa resolvi retirar nessa versão.</p> <p>Retirei “Estou indo”, pois em Libras não é dito.</p>
<p>00:35 – 00:41</p> 	<p>14-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Fui caminhando até o quarto, entrei e fechei a porta, para evitar que o rato fugisse.</p>	<p>Nesta parte, foi tranquilo de traduzir. Procurei construir o cenário imaginário da ação do narrador.</p>

## Desenvolvimento





Nesta parte selecionei para desenvolvimento pois é onde começa de fato a história.  
O autor narra a busca pelo rato.



Libras	Português	Comentários Do Diário De Tradução
00:41 – 00:47 	14-03-20 1ª Versão Assim que entrei no quarto, comecei a fazer uma busca insaciável pelo rato. Porque eu realmente detesto ratos!	Quando o autor utiliza a expressão facial no momento da procura do rato e percebi que precisaria intensificar em português então usei a expressão “busca insaciável”.
00:41 – 00:47 	16-04-20 2ª Versão Ao entrar no quarto eu procurei, procurei e procurei no quarto todo! Vendo em todos os cantos, porque eu odeio, detesto ratos!	Novamente, no processo de 2ª versão de tradução, ao ler o trecho traduzido percebi que a frase “comecei a fazer uma busca insaciável pelo rato” estava incomum visto que, em leituras de narrativas, dificilmente utilizam uma linguagem formal. Portanto alterei o trecho inteiro e sinto que ficou mais suave de ler. Em questão de enfatizar a procura do narrador pelo rato, usei a repetição do português, assim como ele repete o sinal em Libras.





	<p>14-09-20</p> <p>3ª Versão</p> <p>Dentro do quarto, procurei em todos os cantos, porque eu não gosto de ratos!</p>	<p>Nesta versão, resolvi deixar mais claro e direto a narrativa. Percebi que estava redundante “Ao entrar no quarto eu procurei”.</p>
<p>00:47 – 00:52</p> 	<p>14-03-20</p> <p>1ª versão:</p> <p>De repente, olhei no canto do quarto e...</p> <p>Vuup!</p> <p>O maldito rato fugiu para o outro lado.</p>	<p>Para esse trecho, o autor usa um sinal identificado aqui no frame 048s até 049s para mostrar que o rato fugiu muito rápido. Nisso, usei a onomatopeia “Vuup” que significa que algo passou muito rápido. Também, ele faz uma expressão de indignação pelo rato ter fugido, então usei a expressão “maldito” tentando chegar na proximidade do texto sinalizado.</p>
<p>00:52 -00: 58</p> 	<p>14-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Mas, tinha tanto materiais naquele quarto, que não consegui movê-los para ver onde o rato passou.</p>	<p>Nessa parte, senti uma dificuldade de compreender a produção. Durante o estudo percebi duas interpretações; a primeira, se ele conseguia retirar os materiais para onde o rato passou, segundo; se o fato de ter muitos materiais dificultou para ver o rato. Portanto, pensei na estratégia de informar que tinha vários materiais e que não conseguia mover.</p>

	<p>17-09-20</p> <p>2ª Versão</p> <p>Mas, tinha tanto materiais naquele quarto, que não consegui movê-los para ver onde o rato fugiu.</p>	<p>Nesta versão, apenas troquei por "estava" acreditando que ficou mais claro na tradução e alterei a última palavra em "fugir".</p>
<p>00:58 – 01:04</p> 	<p>14-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Olhando para o quarto, encontrei um pedaço bem grande e espesso de madeira. Porque a minha vontade era de espancar aquele rato!</p>	<p>Nessa parte, quando o autor faz a expressão no segundo '01:03' resolvi marcar na tradução como "espancar" para ficar de acordo com a narrativa.</p>
	<p>14-09-20</p> <p>2ª Versão</p> <p>Olhando para o local, encontrei um pedaço bem grande e espesso de madeira, queria tanto espancar aquele rato.</p>	<p>Nesta versão, procurei deixar a tradução mais objetiva, com o uso do "queria", sendo uma vontade do narrador.</p>
<p>01:04 – 1:10</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Eu afastei os móveis tentando procurar o rato, mas ele simplesmente... Vuup saiu correndo. Procurei ele em um outro canto do quarto e novamente Vuup ele fugiu.</p>	<p>Nessa parte quis deixar claro que ele procurou duas vezes o rato, mas escrevendo de forma diferente. Novamente, utilizei as onomatopeias para dizer que o rato fugiu muito rápido.</p>




<p>01:10 – 01:13</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Quando encontrei, ele pulou na minha frente e foi para atrás do armário.</p>	<p>Nesse momento, resolvi acrescentar o armário antes, porque no outro trecho ele informa o armário, e se resolvesse comentar depois ficaria vago na tradução sem saber para onde o rato caiu. Também, optei por nesta estratégia porque depois ele explica o armário e os detalhes.</p>
<p>01:13 – 01:21</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>No depósito, tínhamos um armário com prateleiras e divisórias em que colocamos alguns utensílios.</p>	<p>Nessa parte, ele direciona a comunicação com o leitor, dando explicação de como é o armário.</p>
<p>01: 21 – 01:29</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Assim que o rato foi para atrás do armário, ele não parava de correr! E eu não conseguia pega-lo!</p>	<p>Aqui ele volta para a narrativa. Como o autor já contextualizou o armário, ele volta na sua busca em pegar o rato.</p>
<p>01:29 – 01:31</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão:</p> <p>Vi que na prateleira na minha frente, tinha algo balançando... era o rabo do rato! Não conseguia ver o corpo dele porque</p>	<p>Nessa parte senti dificuldade de traduzir. Porque no trecho anterior ele sinaliza com uma expressão de “suspense”, de que “olhou para o canto e...”, porém, ele volta a dar a explicação do ambiente. Neste caso, para não causar uma quebra para o público</p>

	<p>tinha utensílios na frente e só via o rabo.</p>	<p>alvo, resolvi manter as informações que ele explicou neste trecho, em uma estrutura diferente.</p>
<p>01:31 – 01:51</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Vi que na prateleira na minha frente, tinha algo balançando... era o rabo do rato! Não conseguia ver o corpo dele porque tinha utensílios na frente e só via o rabo.</p>	<p>Nessa parte senti dificuldade de traduzir. Porque no trecho anterior ele sinaliza com uma expressão de “suspense”, de que “olhou para o canto e...”, porém, ele volta a dar a explicação do ambiente. Neste caso, para não causar uma quebra para o público alvo, resolvi manter as informações que ele explicou neste trecho, porém em uma estrutura diferente.</p>
<p>01:51 – 02:08</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª versão:</p> <p>Peguei o pedaço de madeira, mirei bem no rabo do rato e acertei em cheio! Ele gritou “Squeak” e se balançou todo, não conseguia fugir porque eu estava segurando ele.</p>	<p>Nesta parte, segui o padrão da narrativa sem rompimento na estrutura do texto. Quando ele prende o rato pelo rabo usando a madeira, ele faz a expressão de “grito”, portanto procurei o som que o rato fazia para acrescentar na narrativa.</p>

<p>01:51 – 02:08</p> 	<p>16-04-20</p> <p>2ª Versão</p> <p>Olhando para o lado, peguei o pedaço de madeira e mirei bem no rabo do rato! Assim que eu o acertei, ele gritou “Squeak”!!!. Ele estava preso porque eu estava segurando ele.</p>	<p>Na segunda versão, senti um conforto quando utilizei a expressão “se balançou todo”, ficando mais parecido com uma narrativa.</p>
<p>01:51 – 02:08</p> 	<p>14-09-20</p> <p>3ª versão</p> <p>Olhando para o lado, peguei o pedaço de madeira e mirei bem no rabo do rato! Assim que eu o acertei, ele gritou “Squeak”!!!. Ele estava preso e não conseguia fugir com o pedaço de madeira.</p>	<p>Tentei deixar essa parte mais explicativa e clara. Porque em Libras ela está construída passo a passo, então na versão em português procurei esclarecer e detalhar essa parte.</p>

## Clímax

O clímax identificado aqui, foi no momento em que ele pega o rato.

Libras	Português	Comentários Do Diário De Tradução
<p data-bbox="336 517 517 546">02:08 – 02:10</p> 	<p data-bbox="719 517 836 546">16-03-20</p> <p data-bbox="624 573 746 602">1ª Versão</p> <p data-bbox="624 629 938 712">Segurando ele pela madeira, eu disse:</p> <p data-bbox="624 739 938 822">- Ah você vai ver, já já te mato.</p>	<p data-bbox="963 517 1450 770">Nesse trecho, fiquei confusa se deixaria sem a fala do autor ou com uma frase. Porém, ao desejar a interação entre rato e autor, resolvi criar o diálogo.</p>
<p data-bbox="352 994 501 1023">2:10 – 2:24</p> 	<p data-bbox="719 994 836 1023">16-03-20</p> <p data-bbox="624 1046 746 1075">1ª Versão</p> <p data-bbox="624 1102 938 1576">Em um lado, eu estava segurando o rato pelo rabo, evitando que ele fugisse. Eu queria pegar um outro pedaço de madeira, mas eu não estava conseguindo alcançar porque estava muito longe.</p>	<p data-bbox="963 994 1450 1189">Nessa parte, como ele descreve uma boa parte da cena, resolvi deixar todo o contexto em que ele tenta pegar madeira.</p>
<p data-bbox="352 1599 501 1628">2:24 – 2:30</p> 	<p data-bbox="719 1599 836 1628">16-03-20</p> <p data-bbox="624 1650 756 1680">1ª Versão:</p> <p data-bbox="624 1706 938 1957">Mas, na hora em que me estiquei um pouquinho mais e sem querer soltei o pedaço de madeira e o rato fugiu.</p>	<p data-bbox="963 1599 1450 1682">Trecho seguiu tranquilo sem dificuldades.</p>

2:30 – 2:48



16-03-20



1 Versão: Assim que ele se soltou... A cena parecia como se fosse em câmera lenta. Ele pulou em minha direção, mostrando suas garras afiadas e eu tentava me afastar dele, mas quando olhei para o rato, estava na minha frente! Com suas garras afiadas, olhos horríveis e bigodes nojentos! Eu me afastei o máximo para que ele não encostasse em mim.

Essa parte ao mesmo tempo que difícil de se traduzir, foi prazerosa. A dificuldade que tive foi de encaixar todos os elementos descritivos da Libras em português. Essa cena além de icônica contém diversas descrições e detalhes que precisavam ser mantidos na tradução. Como por exemplo, a descrição do rato, as “garras” “bigodes”, dando ao leitor ao imaginar a cena como se tivesse ocorrendo com ele, familiarizando com o real.







## Desfecho

No desfecho da história, optei em selecionar novamente a procura do rato que depois o encontra.

Libras	Português	Comentários Do Diário De Tradução
2:48 – 3:00 	16-03-20 1ª Versão Assim que ele caiu, correu para todo o lado! Não consegui ver ele. Fiquei apavorado e agoniado, me limpando porque achei que o rato tinha encostado em mim, que nojo! Que raiva desse rato!! Não consegui matar! Que saco!	Essa parte, senti uma dificuldade de traduzir no final. Compreendi que ele falhou em matar o rato, mas ao inserir esse verbo na tradução, ficou um pouco estranho e pensei em outra estratégia tentando manter o sentido que ele tentou matar e não deu certo. Após tentativas, ficou a frase “Não consegui matar”, acredito que ficou suave e encaixou com a frase anterior.
3:00 – 3:08 	16-03-20 1ª Versão Novamente, fui procurar ele por todos os cantos é agora que eu mato esse rato!	Nessa parte resolvi colocar que ele está procurando primeiro para depois dizer a ação que fará, acredito que ficou mais claro.



<p>3:08 – 3:09</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Quando olhei bem rapidinho para a porta...</p>	<p>Novamente, o trecho apresenta um leve suspense no vídeo e resolvi manter essa linguagem na tradução.</p>
<p>3:09 – 3:32</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª versão:</p> <p>Percebi que o rato conseguiu subir a forra da porta! Então, peguei o pedaço de madeira, mirei muito bem no rato, que mesmo andando... Plaft! Acertei o rato em cheio! Paft, caiu no chão sujando tudo e finalmente morreu!</p>	<p>Essa parte, fiquei em dúvida na tradução. Quando ele descreve a forra da porta, pensei que talvez as pessoas não conheceriam a palavra, mas sem ter outras opções resolvi manter.</p>
<p>3:32 – 3: 51</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Me senti aliviado! Mas... ao olhar o pedaço de madeira... Eca! Estava todo sujo de sangue, joguei fora, para bem longe. Que nojo, o sangue corria na forra da porta. Então peguei um papel e enrolei várias vezes na mão, peguei o rato, enrolei de novo e joguei fora!</p>	<p>Nessa parte senti mais tranquilidade de traduzir, como é o final da história, ficou mais sintético e específico, sem diversos elementos cinematográficos, seguindo apenas a finalização da história.</p>

<p>3:51 – 04:03</p> 	<p>16-03-20</p> <p>1ª Versão</p> <p>Fui até minha mãe e disse:</p> <p>- Acabou! Matei o rato!</p> <p>Minha mãe respondeu:</p> <p>- Sério? Ah, que alívio, muito obrigada meu filho!</p> <p>- Sem problemas, mãe.</p> <p>Mas eu fiquei muito puto com aquele rato! Que raiva!</p>	<p>No final, assim que se encerra a história, ele faz uma expressão hilária de raiva do rato, com isso resolvi colocar na tradução, tentando transmitir a indignação da situação em que ele passou.</p>
---	--	---

## Tradução final

Olá pessoal!

Vou contar uma história que aconteceu comigo. Uma vez na minha casa com a minha família, minha mãe veio até mim e disse:

- Meu filho! Encontrei algo no depósito.

Era um local na minha casa onde guardávamos materiais diversos, como ferramentas e utensílios. Eu encontrei um RATO! Como vou matá-lo? E agora? O que faço? – Disse minha mãe muito assustada e apavorada.

- Pode deixar que eu mesmo vou matar.

- Por favor! – Respondeu minha mãe.

Eu disse: ok.

Fui caminhando até o quarto, entrei e fechei a porta, para evitar que o rato fugisse.

Dentro do quarto, procurei em todos os cantos, porque eu não gosto de ratos! De repente, olhei no canto do quarto e....

Vuup!

O maldito rato fugiu para o outro lado. Mas tinha tantos materiais naquele quarto, que não consegui movê-los para ver para onde o rato fugiu. Olhando para o local, encontrei um pedaço bem grande e espesso de madeira, queria tanto espancar aquele rato. Eu afastei os móveis tentando procurar o rato, mas ele simplesmente... Vuup saiu correndo. Procurei ele em um outro canto do quarto e novamente Vuup ele fugiu. Quando o encontrei, ele pulou na minha frente e foi para atrás do armário. No depósito, tínhamos um armário com prateleiras e divisórias em que colocamos alguns utensílios. Assim, o rato foi para atrás do armário, ele não parava de correr! E eu não conseguia pegá-lo! Vi que na prateleira na minha frente, tinha algo balançando... era o rabo do rato! Não conseguia ver o corpo dele porque tinha utensílios na frente e só via o rabo.

Assim que eu o acertei, ele gritou “Squeak”!!! Ele estava preso e não conseguia fugir com o pedaço de madeira.

Segurando ele pela madeira, eu disse:

- Ah você vai ver, já já te mato.

Em um lado, eu estava segurando o rato pelo rabo, evitando que ele fugisse. Eu queria pegar um outro pedaço de madeira, mas eu não estava conseguindo alcançar porque estava

muito longe. Mas, na hora em que me estiquei um pouquinho mais e sem querer soltei o pedaço de madeira e o rato fugiu.

Assim que ele se soltou... A cena parecia como se fosse em câmera lenta. Ele pulou em minha direção, mostrando suas garras afiadas e eu tentava me afastar dele, mas quando olhei para o rato, estava na minha frente! Com suas garras afiadas, olhos horríveis e bigodes nojentos! Eu me afastei o máximo para que ele não encostasse em mim. Assim que ele caiu, correu para todo o lado! Não consegui ver ele. Fiquei apavorado e agoniado, me limpando porque achei que o rato tinha encostado em mim, que nojo! Que raiva desse rato!!

Não consegui matar! Que saco!

Novamente, fui procurar ele por todos os cantos – é agora que eu mato esse rato!

Quando olhei bem rapidinho para a porta...

Percebi que o rato conseguiu subir na forra da porta! Então, peguei o pedaço de madeira, mirei muito bem no rato, que mesmo andando...

Plaft! Acertei o rato em cheio! Paft, caiu no chão sujando tudo e finalmente morreu!

Me senti aliviado! Mas... ao olhar o pedaço de madeira... Eca! Estava todo sujo de sangue, joguei fora, para bem longe. Que nojo, o sangue corria na forra da porta. Então peguei um papel e enrolei várias vezes na mão, peguei o rato, enrolei de novo e joguei fora!

Fui até minha mãe e disse:

- Acabou! Matei o rato!

Minha mãe respondeu:

- Sério? Ah, que alívio, muito obrigada meu filho!

- Sem problemas, mãe.

Mas eu fiquei muito puto com aquele rato! Que raiva!